



# SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Informativo da ASSINTEC n° 48

Abril/2020

## ENSINO RELIGIOSO E AS COMPETÊNCIAS DA BNCC



FONTE: Adaptado de [https://br.freepik.com/vetores-premium/ilustracao-em-vetor-de-design-de-conceito-de-educacao\\_3663273.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/ilustracao-em-vetor-de-design-de-conceito-de-educacao_3663273.htm)

Neste subsídio pedagógico da ASSINTEC, abordaremos as 10 Competências Gerais da BNCC, procurando demonstrar como elas se relacionam com as 06 Competências Específicas da BNCC para o Ensino Religioso. Além disso, o material traz textos de alguns representantes das organizações religiosas sobre a origem de sua instituição e sugestões de atividades práticas explorando a temática.

### NESTA EDIÇÃO

AS SEIS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA BNCC PARA O ENSINO RELIGIOSO E SUA RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC.....	02
TRAÇANDO OBJETIVOS PARA OPORTUNIZAR A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS – CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CURITIBA.....	05
ORIGEM DE ALGUMAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.....	05
SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS.....	16
INFORMAÇÕES GERAIS.....	35

## AS SEIS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA BNCC PARA O ENSINO RELIGIOSO E SUA RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Prof. Dr<sup>o</sup>. Elói Corrêa dos Santos

O ensino pautado em habilidades e competências possibilita uma aprendizagem significativa, funcional, dotada de sentido e intencionalidade. Assim, a disciplina de Ensino Religioso, que historicamente procura fomentar o respeito à diversidade cultural e religiosa desconstruindo toda forma de preconceito e discriminação, está em sua legislação vigente em consonância com a BNCC, o Referencial Curricular do Paraná, o Currículo da Rede Estadual Paranaense e o Currículo do Ensino Fundamental de Curitiba.

Nem todas as competências são desenvolvidas por meio de conteúdos ou são mensuráveis em avaliações institucionais, mas são trabalhadas no clima escolar, perpassando desde o planejamento das aulas, até as atitudes e práticas que se naturalizaram no fazer escolar do Ensino Religioso.

É importante perceber que as seis competências específicas da disciplina de Ensino Religioso, estão também em concordância com as dez competências gerais da BNCC como podemos ver nas figuras a seguir:



FONTE: <https://www.cristofani.org/blog/item/319-as-competencias-de-ensino-religioso-no-bncc>

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM



FONTE: <http://espiralinterativa.com/homologacao/futura/cursos/bncc/>

Podemos apontar essa consonância entre as competências gerais da BNCC com as competências específicas do Ensino Religioso citando exemplos, onde vemos a relação entre aquilo que é proposto no currículo para todos os componentes e as especificidades do Ensino Religioso, ou seja, a disciplina não apenas desenvolve seus objetivos próprios como também contribui de forma interdisciplinar com as outras disciplinas e principalmente em favor da integralidade curricular, conforme podemos acompanhar a seguir:

### Competência geral:

- **01.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

### Competências específicas:

- **01.** Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- **02.** Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

As atitudes e valores a serem desenvolvidos tanto nas competências gerais como específicas apontam a necessidade de se conhecer e valorizar a história, a cultura, as

tradições a partir de pressupostos estéticos e éticos para construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Já a competência geral 08 da BNCC se relaciona com as competências específicas 03 e 04 do Ensino Religioso, como podemos observar na sequência:

#### **Competência geral:**

- **08** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

#### **Competências específicas:**

- **03.** Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- **04.** Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Dessa forma, podemos perceber que tanto na competência geral 08, como nas competências específicas 03 e 04 aborda-se a questão do cuidar de si, dos outros e da compreensão da diversidade de pensamento e de crenças para o convívio humano saudável.

Seguindo essa linha de raciocínio, fica evidente que competências gerais da BNCC 04 e 05, que tratam respectivamente, tanto da valorização das manifestações artísticas e culturais, quanto da utilização das tecnologias de forma significativa e ética, se alinham com a competência específica 05 do Ensino Religioso, no que tange a análise das relações entre as organizações religiosas, a cultura, e os vários campos da ciência e da tecnologia.

#### **Competência geral:**

- **04.** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- **05.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

#### **Competência específica:**

- **05.** Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

Existem muitas outras relações diretas entre as competências gerais da BNCC e as competências específicas do Ensino Religioso, mas que serão exploradas nas atividades práticas propostas na seção de subsídios pedagógicos após os textos das diferentes organizações religiosas da ASSINTEC sobre a origem de suas instituições.

Importante perceber que as competências sejam gerais ou específicas denotam um conjunto de comportamentos morais e habilidades sociais a serem desenvolvidos pelos estudantes, assim como os conteúdos que fazem parte dos seus direitos de aprendizagem.

## TRAÇANDO OBJETIVOS PARA OPORTUNIZAR A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS: CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO DE CURITIBA

*Karin Willms e Macleise Costa*

Num primeiro momento, ao olhar a distribuição do Currículo do Ensino Religioso do Município de Curitiba no Plano Curricular, em comparação com a Base Nacional Comum Curricular, pode parecer que os dois documentos não conversam entre si. Isso se deve ao fato de os quadros estarem divididos de formas diferentes. A BNCC está orientada em habilidades e competências, enquanto o Currículo se organiza em objetivos e critérios de ensino-aprendizagem.

Mas afinal, o que isso quer dizer?

De acordo com o *Dicionário Aurélio* competência é a “qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”, ou seja, é a qualidade daquele que **atingiu a um determinado objetivo**.

Assim, podemos afirmar que os objetivos descritos no Currículo do Ensino Religioso, são caminhos para se desenvolver as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular. Os critérios de ensino-aprendizagem são ferramentas que o professor deverá utilizar para observar os estudantes e analisar o desempenho da turma, enquanto grupo e também individual de cada um.

Acreditamos que ensinar é oportunizar a construção de significados e, a partir destes dar sentido ao mundo e a as relações. Ao planejar as aulas a partir dos objetivos de ensino, o professor estará oportunizando ao estudante a construção desses significados e o desenvolvimento das habilidades necessárias para ressignificar o conhecimento acerca do fenômeno religioso e suas influências na cultura e na sociedade.

### **ORIGEM DE ALGUMAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS**

A Associação Inter-Religiosa de Educação - ASSINTEC composta por representantes das organizações religiosas (sociedade civil organizada) e por uma equipe técnico-pedagógica (professores de Ensino Religioso), na organização de seus materiais didáticos e eventos de formação, procura conciliar a transposição didática do conteúdo repassado pelos líderes sobre sua instituição religiosa em práticas de ensino como forma de subsidiar o fazer em sala de aula dos professores de Ensino Religioso.

Assim, seguem textos produzidos pelos representantes religiosos da ASSINTEC sobre a origem de suas tradições/organizações religiosas, e na sequência atividades pedagógicas explorando os textos dos líderes/representantes e as competências gerais e específicas do Ensino Religioso na BNCC.



**FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ - JOÃO EDSON ALVES**

### **ORIGEM DO ESPIRITISMO**

No século XIX um fenômeno agitou a Europa: as mesas girantes. Nos salões elegantes, após os saraus, as mesas eram alvo de curiosidade e de extensas reportagens, pois moviam-se, erguiam-se no ar e respondiam a questões mediante batidas no chão (tiptologia). O fenômeno chamou a atenção de um pesquisador sério, discípulo do célebre Johann Pestalozzi: Hippolyte Leon Denizard Rivail. Rivail, pedagogo francês, fluente em diversos idiomas, autor de livros

didáticos e adepto de rigoroso método de investigação científica, não aceitou de imediato os fenômenos das mesas girantes, mas estudou-os atentamente, observou que uma força inteligente as movia e investigou a natureza dessa força, que se identificou como os “Espíritos dos homens” que haviam vivido na Terra. Rivail fez centenas de perguntas aos Espíritos, analisou as respostas, comparou e codificou-as, tudo submetendo ao crivo da razão, não aceitando e não divulgando nada que não passasse por esse crivo. Assim nasceu O Livro dos Espíritos. O professor Rivail imortalizou-se adotando o pseudônimo de Allan Kardec. A Doutrina codificada por ele tem caráter científico, filosófico e religioso. Essa proposta de aliança da Ciência com a Religião está expressa em uma das máximas de Kardec, no livro “A Gênese”: “*O Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas demonstrassem estar em erro sobre um certo ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará*”. Do esforço de Allan Kardec surgiu o conjunto de princípios e leis reunidos nas Obras Básicas da Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos (1857); O Livro dos Médiuns (1861); O Evangelho segundo o Espiritismo (1864); O Céu e o Inferno (1865); A Gênese (1868). A Terceira Revelação apresenta conceitos aprofundados acerca da existência de Deus, da comunicabilidade dos Espíritos, da pluralidade dos mundos habitados, da reencarnação e da imortalidade da alma, leis que regem a vida, respondem questões fundamentais acerca do que somos, de onde viemos, para onde vamos, os objetivos da nossa existência e as razões para a dor e o sofrimento que experimentamos nesta Terra. Realiza, assim, o que Jesus disse do Consolador prometido e atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

Para saber mais acesse:

<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Conhe%C3%A7a-o-Espiritismo-folder-1.pdf>, baixe e leia as Obras Básicas da Codificação Espírita e a Revista Espírita neste endereço: <https://www.febnet.org.br/blog/geral/divulgacao/downloads-divulgacao/obras-basicas/>.



## **INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS – GAMAL FOUAD EL OUMAIRI**

Em 570 d.C. nasceu de uma família nobre e virtuosa um filho abençoado chamado Muhammad. Bem antes do seu nascimento, perdeu seu nobre pai e tinha somente 8 anos quando sua mãe faleceu. Muhammad cresceu na casa do seu avô e depois do falecimento dele, o seu tio Abu Talib tomou conta dele.

Quando o profeta atingiu a juventude ficou conhecido entre os árabes como um homem verdadeiro e honesto assim ele era o mais nobre entre eles. Quando tinha 40 anos recebeu a primeira mensagem de Deus na caverna de Hira onde encontrou o Arcanjo Gabriel, que lhe falou:

Em nome de Deus, o clemente, o Misericordioso. Leia em nome do teu Senhor que criou, criou o homem de algo aderente. Leia, que o teu Senhor é Generosíssimo, (Alcorão 96 1-3)

Muhammad era último dos mensageiros da pura linhagem de Ismael e Abraão (que a paz esteja com ambos). Deus se refere no Alcorão Sagrado sobre ele: não te enviamos senão como a misericórdia para humanidade. Uma vez ele mesmo explicou o objetivo da sua profecia e dizendo: eu fui enviado para aperfeiçoar a excelência da conduta.

Durante 13 anos divulgou o islam entre os incrédulos. Sua mensagem era muito simples: "não há ninguém que merece adoração além de Deus". Mas os incrédulos que guardavam mais de 300 ídolos e imagens não puderam aceitar. Enfim, de maneira hostil e violenta o forçaram a abandonar sua cidade natal fazendo-o emigrar para Medina onde começou a liderar um grande número de pessoas que aderiram à religião monoteísta.

Isto nos lembra da promessa feita por Deus ao profeta Abraão, que lhe revelou que iria surgir, através do seu filho Ismael, uma grande nação. Atualmente a população muçulmana no mundo inteiro alcança cerca de 1,7 bilhões de adeptos espalhados por milhares de povos e etnias. É interessante saber que somente 15% dos adeptos do islam são árabes.



## HISTÓRIA DO PRESBITERIANISMO

As origens históricas mais remotas do presbiterianismo remontam aos primórdios da Reforma Protestante do século XVI na Alemanha. Como é bem sabido, a Reforma teve início com o questionamento do catolicismo medieval feito pelo monge alemão Martinho Lutero (1483-1546) a partir de 1517. Em pouco tempo, os seguidores desse movimento passaram a ser conhecidos como “luteranos” e a igreja que resultou do mesmo foi denominada Igreja Luterana. Eventualmente, no país vizinho ao sul da Alemanha, a Suíça, surgiu um novo movimento protestante, independente do movimento de Lutero, que, para distinguir-se do mesmo, passou a ser denominado de “reformado” sendo seu maior expoente o teólogo e articulador João Calvino (1509-1564). Os Presbiterianos são denominados Calvinistas, pois como o nome indica, adotam o sistema de teologia elaborado João Calvino. Esse sistema, contido especialmente na obra maior de Calvino, a Instituição da Religião Cristã ou Institutas, resulta de uma interpretação cuidadosa e sistemática das Escrituras, e tem como um de seus principais fundamentos a noção da absoluta soberania de Deus como criador, preservador e redentor. O calvinismo não é somente um conjunto de doutrinas, mas inclui concepções específicas a respeito do culto, da liturgia, do ministério, da evangelização e do governo da igreja.

O termo presbiteriano foi adotado pelos reformados nas Ilhas Britânicas (Escócia, Inglaterra e Irlanda). Isso se deve ao contexto político-religioso em que o protestantismo foi introduzido naquela região, no qual a forma de governo da igreja teve uma importância preponderante. Os reis ingleses e escoceses preferiam o sistema episcopal, ou seja, uma igreja governada por bispos e arcebispos, o que permitia um maior controle da igreja pelo estado. Já o sistema presbiteriano, isto é, o governo da igreja por presbíteros eleitos pela comunidade e reunidos em concílios, significava um governo mais democrático e autônomo em relação aos governantes civis. Das Ilhas Britânicas, o presbiterianismo foi para os Estados Unidos e dali para muitas partes do mundo, inclusive o Brasil e isso em 1859 através do missionário Ashbel Green Simonton (1833-1867).

Com o passar do tempo o presbiterianismo nacional se subdividiu em vários grupos: Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente, Igreja Presbiteriana Conservadora, Igreja Presbiteriana Renovada, Igreja Presbiteriana Unida. Os presbiterianos brasileiros congregam cerca de um milhão de fiéis e têm deixado marcas significativas na sociedade brasileira, especialmente no campo da educação.



## **CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA – MILTON SATO**

A Origem do Budismo. Diz-se que a alegria com sua gravidez a rainha Maya inspirou o rei Suddhodana a ações sociais mais generosas. O príncipe Siddhartha (que alcançou o objetivo) Gautama – nasceu há 2.600 anos na Índia (Nepal). O sábio e vidente Asita há dez anos recluso reaparece e quando vê a criança chora por que não estará vivo para ouvir o Buddha. Pouco tempo depois a rainha Maya morre. Criado sob os preceitos hinduístas, rígida estrutura de castas em uma sociedade machista aprendeu ciências, esportes e filosofia. Siddhartha foi cercado de prazeres e afastado de sofrimentos para que não se importasse com a Verdade. Casa-se com a princesa Yashodhara e aos 29 anos teve quatro visões transformadora: a velhice; a doença e sofrimento; um corpo sem vida; e um monge em meditação. Entendeu que todos, inclusive seu filho prestes a nascer, estamos inextricavelmente sujeitos a nascimento, velhice, decrepitude e morte. Sai do castelo em busca da Felicidade não condicionada. Na

realeza vivera com as “cordas muito frouxas”. Nos 6 anos seguintes praticara ascetismo com as “cordas excessivamente apertadas”. Encontra assim o Caminho do Meio onde a melodia pode fluir naturalmente, sem esforço. Recuperando sua saúde senta-se em Meditação sob a árvore bodhi em Gaya até que vê a Realidade tal qual ela é. Além das ilusões produzidas pela raiva, medo, ignorância, inveja, orgulho, desejo, apego e avidez. Compreende que a nossa experiência cíclica (samsara) é implacável e não tem jeito. Numa Lua Cheia de maio observando o emaranhado infundável de causas e consequências encontra a saída da prisão das nossas ações, tendências e hábitos (karma). Toca sua mão direita no solo e proclama: “Eu e todos os seres da Grande Terra simultaneamente nos tornamos o Caminho” tornando-se no Buddha, o iluminado, inteiramente desperto que revoluciona os padrões sociais da época e aponta a Felicidade Sublime que não depende de circunstâncias para toda a humanidade. O sofrimento é construído, uma ilusão. A existência é marcada pela insatisfatoriedade, impermanência e insubstancialidade. Para tornar a Verdade compreensível permanece mais 7 semanas em meditação concebendo as 4 Nobres Verdades: ✓ Insatisfatoriedade das nossas experiências (Dukkha); ✓ Suas causas; ✓ Liberação sempre disponível; ✓ Nobre Caminho de 8 Passos assim como os 12 Elos da Originação Interdependente. Até seus 80 anos o Buddha aponta o Caminho e em seu último ensinamento recomenda: “Não se lamentem. Não existe encontro sem despedida. Façam do Dharma o seu Mestre e eu viverei para sempre”. Os discípulos realizados transmitiram o Dharma de mente a mente em uma linhagem ininterrupta de Mestres que hoje beneficia diretamente cerca 500 milhões de pessoas. Através de estudo e meditação os praticantes mantém vivos os Ensinamentos do Abençoado aqueles que não puderam ser ouvidos pelo eremita, sábio e vidente Asita.



## **RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO\* – MARINÊS NERONE**

Foi na cidade de Maringá/PR, Brasil, em 7 de outubro de 1973, que Alziro Zarur proclamou a Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo, hoje presidida pelo jornalista, radialista, escritor e compositor Paiva Netto, que a registrou oficialmente em 19 de dezembro de 1983. Também conhecida como Religião do Terceiro Milênio, tem sua doutrina alicerçada no Novo Mandamento de Jesus — *“Amai-vos como Eu vos amei. Somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos”* (Evangelho do Cristo de Deus, segundo João, 13:34 e 35). Trata-se de uma religião cristã universalista, que, a partir da sua compreensão de Jesus, propõe ao mundo a vivência do Ecumenismo sem fronteiras. Por isso, acolhe, indistintamente, quem nela procura o alento necessário e a educação espiritual, com ações diversas voltadas a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Em essência, tem a tarefa primordial de levar esclarecimento e conforto espiritual a todos os povos e nações, a partir do exemplo de vida e dos ensinamentos de Jesus em Seu Evangelho-Apocalipse – base de toda a sua pregação e de suas ações. É, na definição de seu presidente-pregador, José de Paiva Netto, *“uma Escola Espiritual Divina de Iniciação nas coisas eternas, de portas abertas para todos”*. Traz, portanto, uma concepção de Paz, que compreende e afirma que todas as áreas do saber espiritual-humano, quando integrados no propósito da Solidariedade Universal, existem para favorecer as criaturas no exercício do Amor Fraternal, ou seja, para que todos aprendam a amar-se uns aos outros. Por isso, *“a Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo não surgiu para conflitar com outras louváveis crenças”*, conforme explica Paiva Netto. A Religião do Terceiro Milênio compreende que todas as honradas tradições religiosas igualmente provêm de Deus. Desse modo, coloca-se ao lado de todos os movimentos religiosos e filosóficos que se dedicam ao Espírito Eterno do ser humano, na busca de Deus e da vivência de Suas Leis de Amor e de Justiça Divina, que regem o Universo. Ao trazer em seu nome a identidade universal do Criador, a Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo diretamente apresenta o propósito de propagar o Amor de Deus em benefício de Suas criaturas, visto que compreende Deus



como Mãe-Pai Celestial, reconhece Jesus como o Filho Unigênito do Pai e o Espírito Santo como o Secretariado Celeste, que cumpre as determinações do Cristo, no amparo à Humanidade.

---

\*As expressões “Religião do Amor Universal”, “Religião do Terceiro Milênio” e “Religião Divina” são referentes e equivalentes à denominação “Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo”.



## **MATRIZ AFRICANA - UMBANDA - DORIVAL SIMÕES**

Em fins de 1908, uma família tradicional de Neves, Estado do Rio de Janeiro, foi surpreendida por uma ocorrência que tomou aspecto sobrenatural: o jovem Zélio Fernandino de Moraes, que fora acometido de estranha paralisia, que os médicos não conseguiram debelar, certo dia ergueu-se do leito e declarou: “Amanhã estarei curado...” E, para surpresa de seus familiares, no dia seguinte, levantou-se normalmente e começou a andar, como se nada, antes, lhe houvesse tolhido os movimentos. Contava apenas dezessete anos de idade, e destinava-se à carreira militar na Marinha. A medicina não soube explicar o que tinha ocorrido. Os tios que eram padres católicos foram colhidos de surpresa e nada esclareceram sobre a misteriosa ocorrência. Um amigo da família sugeriu então, uma visita à Federação Kardecista de Niterói, presidida na época pelo senhor José de Souza. No dia 14 de novembro de 1908, o jovem Zélio foi convidado a participar de uma sessão, e o dirigente dos trabalhos determinou que ele ocupasse um lugar à mesa. Tomado por uma força estranha e superior à sua vontade, contrariando as normas que impediam o afastamento de seu lugar de qualquer dos componentes da mesa, o jovem Zélio levantou-se e disse: “aqui está faltando uma flor!”. e retirou-se da sala. Pouco depois, voltou trazendo uma rosa, que depositou no centro da mesa. Essa Atitude insólita causou quase um tumulto. Restabelecida a “corrente”, manifestaram-se espíritos, que se diziam de pretos escravos e de índios ou caboclos em diversos médiuns. Esses espíritos foram convidados a se retirar pelo presidente dos trabalhos, advertidos do seu estado de atraso espiritual. Foi então que o jovem Zélio foi novamente dominado por uma força estranha, que fez com que ele falasse sem saber o que dizia, (conforme depoimento do próprio à revista Seleções de Umbanda, em 1975.) “Zélio ouvia apenas a sua própria voz perguntar o motivo que levava os dirigentes dos trabalhos a não aceitarem a comunicação desses espíritos e por que eram considerados atrasados - se apenas pela diferença de cor ou de classe social que revelaram ter tido na sua última encarnação.” Seguiu-se um diálogo acalorado, e os responsáveis pela mesa procuraram doutrinar e afastar o espírito desconhecido, que estaria incorporado em Zélio e que desenvolvia argumentação segura. Um dos médiuns videntes perguntou. Afinal: “Por que o irmão fala nesses termos, pretendendo que esta mesa aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram, quando encarnados, são claramente atrasados? E qual é o seu nome irmão?” Respondeu Zélio, ainda tomado pela força misteriosa: “Se julgam atrasados esses espíritos dos pretos escravos e dos índios, devo dizer que, amanhã estarei em casa deste aparelho (do médium Zélio) para dar início a um culto em que esses pretos e esses índios poderão dar a sua mensagem e assim, cumprir a missão que o plano espiritual lhes confiou. Será uma Religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber o meu nome, que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim”. “Julga o irmão que alguém irá assistir ao seu Culto?”, perguntou com ironia o médium vidente; ao que o Caboclo das Sete Encruzilhadas respondeu: “cada colina de Niterói atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei”. “E no dia seguinte, 15 de novembro de 1908, em casa de minha família, à rua Floriano Peixoto, 30, em Neves, São Gonçalo, no Rio de Janeiro, ao se aproximar a hora marcada - 20 horas - já se reuniam os membros da Federação Espírita, seguramente para comprovar a veracidade do que

fora declarado na véspera; os parentes mais chegados, amigos, vizinhos e, do lado de fora, grande número de desconhecidos”. Às 20 horas, manifestou-se o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Declarou que se iniciava naquele momento, um novo culto em que os espíritos de velhos africanos, e os índios nativos de nossa terra poderiam trabalhar em benefício dos seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo ou a condição social. A prática da caridade, no sentido do amor fraterno, seria a característica principal desse culto, que teria por base, o Evangelho de Cristo e, como mestre supremo, Jesus. O Caboclo estabeleceu as normas em que se processaria o culto: “sessões”, assim se chamariam os períodos de trabalho espiritual, sempre das 20 às 22 horas; os participantes estariam uniformizados de branco e o atendimento seria gratuito. Deu também o nome desse movimento religioso de aumbandhã palavra de origem sânscrita, que se pode traduzir por “Deus ao nosso Lado”. Muito provavelmente ficou o nome umbanda e não aumbandhã, porque alguém anotou a palavra separadamente (a umbanda). Sobre o assunto, diz Ramatis no livro (A Missão do Espiritismo). A palavra (aum) é de alta significação espiritual, consagrada pelos mestres, (bandhã) em sua expressão mística iniciativa, significa, movimento incessante, força centrípeta emanada do criador. Nos dias seguintes, verdadeira romaria se formou na rua Floriano Peixoto, nº 30, em Neves, enfermos, cegos, e paráliticos, vinham em busca de cura e ali a encontravam em nome de Jesus. Médiuns (cujas manifestações haviam sido consideradas como loucura) deixaram os sanatórios e deram provas de suas qualidades excepcionais. Estava fundada a UMBANDA no Brasil, 15 de novembro de 1908, posteriormente este dia, ficou oficializado como (O Dia Nacional da Umbanda). Dez anos após a fundação da Tenda Nossa Senhora da Piedade (registrada com o nome de Tenda Espírita, porque não era aceito na época, o registro de uma entidade com a especificação de umbanda), o Caboclo das Sete Encruzilhadas declarou que iniciava a segunda parte de sua missão: a criação de sete templos, que seriam o núcleo do qual se propagaria a religião de umbanda. Em 1935 estavam fundados os sete Templos idealizados pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, sendo curiosa a fundação do sétimo, que receberia o nome de Tenda São Jerônimo (a Casa de Xangô). Faltava um dirigente adequado ao mesmo quando, numa noite de quinta feira, José Álvares Pessoa, espírita e estudioso de todos os ramos do espiritualismo, não dando muito crédito ao que lhe relatavam sobre as maravilhas ocorridas em Neves, resolveu verificar pessoalmente o que se passava. Logo que assomou à porta da sala em que se reuniam os discípulos do Caboclo das Sete Encruzilhadas, este interrompeu a palestra e disse: “Já podemos fundar a Tenda São Jerônimo. O seu dirigente acaba de chegar”. O senhor José Álvares Pessoa ficou muito surpreso, pois era desconhecido no ambiente, não anunciara sua visita e viera apenas para verificar a veracidade do que lhe narravam. Após breve diálogo em que o Caboclo demonstrou conhecer a fundo o visitante. José Álvares Pessoa assumiu a responsabilidade de dirigir o último dos sete Templos que a entidade criava. Zélio desencarnou em outubro de 1975, aos 84 anos de idade. O termo “umbanda”, que eles implantaram no meio, para servir de bandeira a essa poderosa corrente, ensinaram que é um termo litúrgico, sagrado, vibrado, que significa, num sentido mais profundo, “o conjunto das leis de Deus”. O sucesso da Umbanda entre a população brasileira, apoiasse essencialmente nas Entidades com que seus seguidores se comunicam: são espíritos que, sob a forma de índios (caboclos), antigos escravos negros (Pretos velhos) e Ibeijada (crianças), apresentam-se e conversam com os adeptos em pé de igualdade, sem qualquer indício de postura hierárquicas.



## **MATRIZ AFRICANA - CANDOMBLÉ - DORIVAL SIMÕES**

### ORIGEM DO CANDOMBLÉ NO BRASIL

É possível que desde cedo, os escravos tentassem o restabelecimento da sua Religião. Se porventura chegaram a organizar-se em Casa de Culto, anteriormente à Independência, não se sabe. Segundo a tradição oral, foi por volta de 1830, que três negras, africanas de nascimento, IYÁ NASSÔ, IYÁ DETÁ e IYÁ KALÁ conseguiram fundar na Bahia, o primeiro

Templo-Convento da sua Religião, conhecido como **ILÊ IYÁ NASSÔ**, ou seja Casa de Mãe Nasso, do título que uma delas trazia de sua terra natal.

Esta Casa de Culto, localizada na Barroquinha, terá sido a primeira do ponto de vista da estabilidade. Dela se originaram, de um modo ou de outro, os grandes CANDOMBLÉS DA BAHIA, em especial o Engenho Velho, (também chamado Casa Branca), no caminho de baixo do Rio Vermelho, e GANTOIS, leia-se Cantuá, nome do francês proprietário do terreno. Estes são descendentes diretos da Casa de Mãe Nassô, contudo, o OPÔ AFONJÁ, no Retiro, fundado por Mãe Aninha, em 1910, também reconhece laços de parentesco próximo, com a matriz da Barroquinha.

Os Candomblés se diversificaram de 1830 para cá, a medida que a Religião dos **NAGÔS** se firmava, primeiro entre os escravos e por fim no seio do povo.

Assim há atualmente quatro tipos de Candomblés no Brasil, ou na linguagem popular, candomblés de quatro nações: **JEJE, KETÚ, ANGOLA, e CABOCLO**.

Segundo Vanda Machado da Silva, O Candomblé na Bahia foi reconhecido oficialmente como RELIGIÃO, no dia 15 de janeiro de 1976, pelo então governador do Estado, Roberto Santos.

No dia 29 de julho de 1983, foi publicada no Jornal da Bahia, em reportagem de Vander Prata, uma carta aberta, de autoria de Mãe Estella de Oxossi, com o seguinte título: **CANDOMBLÉ DIZ NÃO AO SINCRETISMO RELIGIOSO** e como subtítulo: **Iyalorixás assumem a crença como uma religião independente da católica**. Eis alguns tópicos da carta publicada:

Daqui para frente, os filhos de gente de Santo não vão mais aprender sua tradição dos Orixás em sincretismo com a religião católica. As iyás e babalorixás da Bahia não querem, também, permitir mais que sua religião seja tratada como folclore, seita, animismo ou religião primitiva, **“como sempre vem ocorrendo neste país, nesta cidade”**. Querem também dar um basta à utilização de seus trajes e rituais em concursos oficiais ou de propaganda turística.

Esta posição assumida por algumas das mais respeitadas mães de Salvador - Stella de Oxossi, Iyalorixá do Ilê Axé Opô Afonjá; Mãe Minininha do Gantois, Iyalorixá do Axé Ilê Iya Omin Iyamassé; Tete de Yansã, Iyalorixá do Ilê Nasso Oke; Olga do Alaketo, Iyalorixá do Ilê Maroia Lage; e Nicinha do Bogun Iyalorixá do Zogodô Bogum Malê Ki-Rundo.- deverá repercutir intensamente na comunidade, uma cidade que cresceu vendo o culto de candomblé sendo sincretizado com o catolicismo. **“Já imaginaram o Senhor do Bomfim ser Oxalá?”**. Serena, Mãe Stella de Oxossi, uma das mais respeitadas ialorixás da Bahia, sempre avessa a publicidade e a imprensa, falou com exclusividade ao Jornal da Bahia, explicando:

**- Os Santos e imagens católicas têm seus valores. Nós não estamos a fim de deixar de acreditar, por exemplo, em Santa Bárbara. Um espírito elevado, sem dúvida. Mas sabemos que lansã é uma outra energia, não é Santa Bárbara. Religião não se impõe, depende da consciência de cada um. Mas queremos respeito com o Candomblé. Não tem nada a ver, por exemplo, arriar-se comida de lansã nos pés da imagem de Sta. Bárbara. Não tem sentido. A comida é de lansã, é outra energia, completamente diferente do que é Sta. Bárbara.**



### **MATRIZ INDÍGENA- Karay Pojawa- Tekwa Tinguí Ianai**



Ao contrário das religiões históricas que marcam datas no calendário para o surgimento de sua tradição, como o nascimento, e/ou morte de determinado líder, um acontecimento marcante, ou um fato ocorrido nos tempos imemoriais, a religiosidade indígena remonta a própria origem de seu povo mantida por meio da cosmovisão que é transmitida pela oralidade.

Assim, cada povo originário, cada cultura e etnia possui uma religiosidade específica. Então quando falamos sobre a origem da religião indígena, precisamos definir de qual povo estamos falando especificamente.

A religião Andina do povo Inca por exemplo, tem sua origem na crença num Deus chamado Viracocha (Velho Homem que veio dos Céus), que criou a terra, os animais e a partir da pedra os seres humanos dispersando-os nos quatro pontos cardeais. Grande herói civilizador passou para os seres humanos várias técnicas e conhecimentos, como astronomia, medicina, escrita, etc....

Viracocha é a manifestação do Deus Sol Inca chamado Inti. O Inti Ram é a grande festa do Deus Sol, e celebra o solstício de inverno, pois Inti é responsável pela luz, pelo calor e regia as estações do ano e o ciclo agrícola. A mulher de Inti era Mama-Kilya, (Lua) , responsável pelas marés e pelos ciclos menstruais femininos.

Os Incas acreditavam que estamos vivendo o quinto mundo. Cada mundo tem a duração de mil anos, onde surge um novo Sol, e ocorre o Pachacúti, que é um tempo de grandes transformações, destruições, mas também de restauração.

A civilização Inca é reconhecida no mundo todo, por sua cidade sagrada: Machu Picchu (velha montanha). Nas ruínas da cidade podemos identificar casas, praças, santuários, templos, cemitérios e aquedutos. Além disso, possuía terraços em degraus para o desenvolvimento da agricultura.



Assim como os Incas, os Maias e Astecas também são povos indígenas pré-colombianos que se destacaram na construção de cidades sagradas, templos e pirâmides. Além disso, esses povos indígenas são portadores de uma rica herança cultural, com alimentos, músicas, roupas típicas e uma religiosidade ligada a natureza e o culto aos ancestrais antepassados.

Fonte imagem Machu Picchu: <https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/machu-picchu/>



## **SUFISMO – ABDUL QADR**

O Islam foi revelado para Profeta Muhammad (saas) [traduzido para o português como Maomé – séc VII d.c] pelo anjo Gabriel (Jibril). Esta revelação Divina foi muitíssima ampla. Ela pode ser estudada a partir de diversas ciências islâmicas. O Islam é como um oceano infinito. O sufismo é uma ciência islâmica. Tafsir, por exemplo, é a ciência que estuda o significado do Alcorão. A jurisprudência é uma outra, das ciências islâmicas, conhecida como Fiqh. O Islam tem também a ciência do Ilm al-Jarh wa Ta'dil que é a ciência dos fatores positivos e negativos que afetam a aceitação dos Hadith (ditos do Profeta). O Tawhid, que é a ciência que estuda a unicidade de Deus e a fé monoteísta. Aqeedah é a ciência teológica, que estuda a crença islâmica.

O Tasawwuf ou Sufismo é a ciência do aprimoramento do espírito através do aprimoramento do caráter (baseado no Ihsan - uma das “camadas” do Islam). O sufismo é a ciência do desenvolvimento espiritual baseada na revelação do Profeta Muhammad (saas). Como uma ciência, o sufismo é exato. Ele traça exatamente no que um ser humano deve se ater para atingir o seu máximo desenvolvimento espiritual. E se qualquer pessoa, em qualquer lugar no mundo e em qualquer época seguir as orientações do sufismo, atingirá elevados patamares espirituais.

Por que esta exatidão? A Verdade revelada à diversos profetas ao longo da história humana é Única. Quem se aproximar desta Verdade, aproximar-se-á da perfeição, pois Deus é mais do que perfeito. Logo, uma ciência que mostre ao homem como ir em direção a esta Verdade, deve ser exata, para que seja uma ciência revelada por Ele.

O sufismo pode ser visto, além de ciência islâmica, também como a mística do Islam ou esoterismo islâmico (na realidade, ao fundo, estes conceitos se misturam e se mostram um só). Como tudo o que é extremamente vasto, pode ser analisado por diversas facetas. Podemos também buscar entender o sufismo por outras facetas, além desta exatidão acima mencionada.

O sufismo é o caminho da purificação do coração para se chegar à Deus. Eis aqui a faceta mística do sufismo. Ele afirma que dentro do coração de cada ser humano há uma porta, ponte ou portal, que ao encontrá-lo a pessoa se unificará com a Presença Divina, com Deus.

Mas, este caminho de transpassar esta “ponte” pode ser longo. E é para a maior parte das pessoas. O sufismo é este caminho que levará o murid (discípulo) à Presença Divina. Esta trilha começa com um mergulho para dentro do coração espiritual. Nosso coração espiritual está dividindo o mesmo espaço de nosso coração físico. Quando o sufi diz que seu caminho é o da purificação do coração, pode-se inferir que esta assertiva seja metafórica. Mas, aqui podemos resgatar a exatidão do sufismo.

É possível ao murid penetrar em seu coração. E cada vez que ele caminhe mais profundamente para dentro de seu coração, começará a se aproximar de Deus e sentir os efeitos desta aproximação. E por que é exato e mesmo literal esta assertiva? Porque é possível ao murid sentir dentro de seu coração físico esta entrada em seu coração espiritual. Chamamos este fenômeno de Abertura de Coração. O sufi, ao entrar em seu coração, através desta abertura, tem um feedback imediato correspondente à profundidade na qual ocorreu este aprofundamento espiritual. Porém, o Altíssimo, nem sempre concede este feedback ao murid para que seu ego não se aproprie deste acontecimento.

O sufismo é o caminho pelo qual o praticante sobe, degrau por degrau, esta escada evolucionária espiritual, podendo chegar à profundidades incomensuráveis de seu coração espiritual, e conseqüentemente, de aproximação com Deus.

Para atingir esta finalidade, várias são as ferramentas dos sufis. A mais eficaz, para a Ordem Sufi Naqshbandi, é conhecida como Ziker (Dhikr) ou mais precisamente Khatmu I-Khwajagan (Selo dos Mestres da Sabedoria – é uma espécie de meditação baseada na Lembrança de Deus). Existem várias ferramentas no sufismo, mas a Naqshbandi é especializada nesta. E um dos princípios mais importantes para o sufi é o Ihsan: é a estação da vigilância e testemunho divino. Cada passo que o sufi dá, neste mundo material, ou no mundo espiritual, ele dá sentindo, tendo a certeza de que Deus está ao seu lado, vendo-o em tudo o que ele faz. Se ele não sente e não tem esta certeza, então deve agir como se tivesse.

Enfim, o sufi, ao entrar cada vez mais profundamente em seu coração espiritual está, deste modo, ocupando este espaço, esvaziando-o, limpando-o, purificando-o de toda a negatividade para que DEUS o ocupe. Então, definir o sufismo como o caminho da purificação do coração, é uma definição bastante exata e mesmo literal!



## **ASSEMBLEIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁ'ÍS DO BRASIL – SYLVIO FAUSTO GIL FILHO**

A Fé Bahá'í foi fundada por Mírzá Husayn 'Alí (1817-1892), conhecido como Bahá'u'lláh ("A Glória de Deus"). Bahá'u'lláh proclamou Sua Missão em 1863 em Bagdá, no atual Iraque. A Fé Bahá'í nasceu apenas dezenove anos depois do surgimento da Fé Bábí, que se deu com a proclamação de Siyyid 'Alí-Muhammad (1819-1850), conhecido como o Báb (que significa "A Porta"), em 1844. O Báb proclamou ser "Aquele Que Se Levanta" prometido pelo Profeta do Islã, Muhammad. Além de ter, dessa forma, inaugurado uma religião independente, o Báb afirmava que Sua principal missão era anunciar o surgimento de "Aquele Que Deus Tornará Manifesto", o Manifestante de Deus prometido nas religiões do passado e que estabeleceria uma nova Era de paz e ordem no mundo. Os ensinamentos do Báb encontraram violenta oposição por parte do clero muçulmano da época e, após sucessivos aprisionamentos, Ele foi

executado publicamente em Tabríz, no Irã, em 9 de Julho de 1850. As perseguições que se seguiram tiraram a vida de mais de 20.000 de Seus seguidores, conhecidos como "Bábís".

Bahá'u'lláh, que havia se tornado um dos mais respeitados seguidores do Báb, foi aprisionado e exilado para Bagdá no então Império Turco Otomano, em 1853. Em Bagdá, em abril de 1863, Bahá'u'lláh proclamou ser "Aquele Que Deus Tornará Manifesto", o Prometido pelo Báb e pelos Profetas do passado. Foi novamente exilado, em 1863, desta vez para Constantinopla e dali para Adrianópolis, de onde escreveu as cartas aos reis e governantes do mundo de então, bem como ao Papa Pio IX e aos sacerdotes zoroastrianos, cristãos, judeus e muçulmanos, coletivamente. Nessas epístolas Ele os exortava a estabelecerem a unidade e a paz mundiais e a se volverem para a Mensagem de Deus da qual Ele era o Portador.

Um novo exílio, em 1868, levou Bahá'u'lláh, Sua família e alguns discípulos, definitivamente, para a cidade fortificada de 'Akká (Acre) na Terra Santa. Ali Bahá'u'lláh ficou aprisionado nove anos. No final da vida, porém, a pedido das próprias autoridades muçulmanas, que vieram a respeitá-Lo de forma extraordinária, passou a viver em uma casa nas proximidades de 'Akká, onde faleceu em 1892.

Em Sua Última Vontade e Testamento nomeou Seu filho mais velho 'Abbás Effendi (1844-1921), conhecido por 'Abdu'l-Bahá ("Servo da Glória"), como o centro de Sua Aliança e o Intérprete Autorizado de Seus ensinamentos. Ordenou a Seus seguidores que buscassem em 'Abdu'l-Bahá a guia e a orientação para o futuro. Além de cuidar dos interesses da Fé Bahá'í, 'Abdu'l-Bahá dedicou-se a um intenso trabalho de divulgação dos ensinamentos de Bahá'u'lláh. Quando a Revolução dos Jovens Turcos pôs fim ao reinado do sultão, em 1908, 'Abdu'l-Bahá foi libertado, juntamente com os demais prisioneiros religiosos. Em 1910 viajou ao Egito e entre 1911 e 1913 fez extensas excursões pela Europa, Estados Unidos e Canadá. Faleceu em 1921 em 'Akká, na Terra Santa. Em Sua Última Vontade e Testamento nomeou Shoghi Effendi Rabbani (1897-1957), Seu neto mais velho, como Seu sucessor, Guardião da Causa de Deus e intérprete autorizado dos ensinamentos de Bahá'u'lláh.

Durante o período de seu ministério, Shoghi Effendi estabeleceu definitivamente a Ordem Administrativa criada por Bahá'u'lláh e dedicou-se à construção e embelezamento dos Lugares Sagrados Bahá'ís na Terra Santa. Autor de um grande número de livros, o Guardião da Fé Bahá'í lançou uma série de planos mundiais de ensino e estabeleceu as bases para a eleição da Casa Universal de Justiça, suprema instituição eleita da Fé Bahá'í, designada por Bahá'u'lláh para legislar em assuntos não explicitamente revelados por Ele. Shoghi Effendi faleceu em 1957 na Inglaterra.

Em 1963 foi eleita a primeira Casa Universal de Justiça. Desde então, este órgão supremo da Fé Bahá'í e tem guiado os assuntos da comunidade Bahá'í no mundo.

(adaptado do texto FÉ BAHÁ'Í - VERBETES e ERRATA Preparado para a ASSEMBLÉIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁ'ÍS DO BRASIL)



### **ISKCON - MAHAPRABHU DAYASINDHU DAS**

O processo da consciência de Krsna é atemporal, e é descrito como "Santana Dharma" ou "ocupação eterna do Eu". Nós somos eternos e dotados de um relacionamento amoroso eterno com Deus. Tal relacionamento é redescoberto à medida que nos ocupamos à serviço do Senhor, e nos livramos de nossos apegos materiais à partir do cantar de Seus Santos nomes.

Dessa forma, como mencionado por um de nossos mestres "golokera prema dhana - Harinama Sankirtan": o canto congregacional dos nomes de Deus descende diretamente da morada espiritual mais elevada. Logo, não há como trilhar uma origem temporal a este processo, que é eterno e executado aqui desde tempos imemoriais.

Porém, podemos mencionar que esse conhecimento é transmitido através de uma linha de sucessão discipular que se inicia com o primeiro ser criado neste universo, Brahma, e descende até nós. Desta forma, é possível traçar a origem da forma de Santana Dharma enunciada nas escrituras da Índia antiga para este momento histórico em que vivemos.

Assim, Krsna apareceu, em uma de suas inúmeras encarnações, há cerca de 500 anos atrás, na Bengala Ocidental (Índia), sendo um dos mestres nessa sucessão discipular, e com o objetivo de propagar os Santos nomes de Deus através do cantar de Hare Krsna Hare Krsna Krsna Krsna Hare Hare / Hare Rama Hare Rama Rama Rama Hare Hare, além de propagar os ensinamentos contidos no Bhagavad-Gita e Srimad Bhagavatam, inaugurando o tecnicamente chamado "Gaudiya Vaishnavismo". Tal cantar foi se propagando pela Índia através da corrente sucessória de mestres e discípulos (que se iniciou com Brahma) e, em meados dos anos 1960, um de nossos principais mestres veio ao ocidente, trazendo a mensagem libertadora do Mantra Hare Krsna, o Bhagavad Gita e o Srimad Bhagavatam. Dessa forma, o agora chamado "Movimento Hare Krsna" se expandiu e continua se expandindo por todo o mundo.



## **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA - PADRE VOLNEI CAMPOS**

### Como surgiu a Igreja Católica Apostólica Romana

A origem da Igreja Católica, narrada aqui, é de uma maneira bem simples bem resumida. A Igreja Católica nasceu no dia de Pentecostes, isto é, cinquenta dias após a ressurreição de Jesus (At 2, 1-4). O livro do Novo Testamento chamado "Atos dos Apóstolos", escrito por São Lucas, narra a vida e as ações dos primeiros cristãos em Jerusalém e em cidades do Oriente Médio. Portanto, a Igreja Católica data do primeiro Século da era cristã.

A palavra "Católica" vem do grego e quer dizer "Universal". E essa universalidade da Igreja Católica aparece desde o dia de Pentecostes. De fato, São Lucas narra que, após a vinda do Espírito Santo, pessoas de várias nacionalidades reunidas em Jerusalém ouviram os Apóstolos pregarem a novidade de Jesus de Nazaré em sua própria língua (At 2,5-12). Este é o sentido da "catolicidade" ou "universalidade" da Igreja: a mensagem de Jesus Cristo é para todos, de todos os lugares do mundo, de todas as nações, de todas as línguas.

Um dos ritos mais importante existente na Igreja Católica é a Celebração Eucarística. São Lucas já faz referência a este ritual vivenciado pelos primeiros cristãos desde o primeiro Século, quando fala do "Partir do Pão". Esse é o nome dado à Celebração Eucarística pelos primeiros cristãos. (Atos 2,46) Na verdade, foi o próprio Jesus Cristo quem criou a Celebração Eucarística na quinta feira santa, na sua "Última Ceia" com os apóstolos (Jo 13, 1- 27). O que os Apóstolos fizeram depois disso foi apenas obedecer à ordem de Jesus que disse:

"Fazei isto em minha memória". (Lucas 22,19).

Após a perseguição e morte de Jesus Cristo, Pedro foi o principal apóstolo responsável por difundir o cristianismo. Posteriormente, durante o auge da civilização romana, o apóstolo Paulo teve fundamental importância para a expansão do cristianismo e da religião cristã.

## SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS

Ano: 1º ANO

Elaborado por Paula Schuartz  
Adaptado por Brígida Karina

**Conteúdo:** Sentimentos, lembranças e memórias

**Objetivos:** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

**Critérios de ensino-aprendizagem:** Reconhece que as pessoas possuem sentimentos, lembranças, saberes, memórias, gostos e crenças, manifestando-os de diferentes formas.

### Encaminhamento:

Trabalhar com o recurso literário para trazer aspectos relacionados a valores, sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços, contemplando as quatro matrizes.

**Aula 1:** a temática será sobre a cultura e religiosidade indígena  
Apresentar o personagem Curumim e contar a seguinte história:



OI, EU SOU O CURUMIM! MORO COM MEU POVO TUPI-GUARANI, MORAMOS EM CASAS FEITAS DE MADEIRA, MORAMOS PERTO DA CIDADE. GOSTAMOS DE CONTAR HISTÓRIAS E APRENDEMOS MUITO NA ESCOLA E COM O PAJÉ DA NOSSA COMUNIDADE. ANTIGAMENTE MORÁVAMOS EM OCAS E PLANTÁVAMOS PARA COMER. HOJE A VIDA NA ALDEIA ESTÁ UM POUCO MAIS DIFÍCIL, POIS COM A DERRUBADA DAS FLORESTAS NÃO CONSEGUIMOS CAÇAR; COM OS RIOS POLUÍDOS NÃO CONSEGUIMOS MAIS PESCAR; COM A TERRA SECA E SEM NUTRIENTES NÃO CONSEGUIMOS MAIS PLANTAR. NOSSO PAJÉ, QUE É O NOSSO LÍDER RELIGIOSO, NOS ENSINA O RESPEITO À NATUREZA. QUE DEVEMOS CUIDAR DOS ANIMAIS, DAS ÁRVORES E DOS RIOS, POIS SÃO ELES QUE NOS DÃO O ALIMENTO, TAMBÉM DEVEMOS CUIDAR DE NÓS MESMOS E DE TODOS OS SERES HUMANOS. A TERRA É A NOSSA MÃE, NOS ALIMENTA E NOS CUIDA.

Fonte da imagem: <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-dia-do-indio-indio>

Atividade: Após a contação da história, conversar com os estudantes sobre os sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças do personagem e sua relação com a natureza.

Cada estudante receberá a imagem do Curumim para realizar a composição de uma paisagem natural conforme a descrição na história.

Ao final, o professor poderá auxiliar na escrita da seguinte frase: RESPEITO À NATUREZA.

**Aula 2:** a temática será sobre a cultura ocidental e a religiosidade cristã.

Apresentar o personagem Samuel e contar a seguinte história:



OI, EU SOU O SAMUEL! MORO COM MINHA MÃE E MEU PAI. NÓS VAMOS À IGREJA TODOS OS DOMINGOS. GOSTAMOS DE LER A BÍBLIA E REZAMOS ANTES DAS REFEIÇÕES. EU AGRADEÇO TODOS OS DIAS FAZENDO ORAÇÕES. NOSSO LÍDER RELIGIOSO, O PASTOR EMANUEL, NOS ENSINOU QUE DEVEMOS AMAR AO PRÓXIMO, OU SEJA, RESPEITAR TODAS AS PESSOAS; AJUDAR QUEM PRECISA; CUIDAR DOS DOENTES. RESPEITAR AS DIFERENÇAS É FUNDAMENTAL PARA A NOSSA RELIGIÃO.

Fonte da imagem: <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-religioes-cristianismo>

Atividade: Após a contação da história, conversar com os estudantes sobre os sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças do personagem e os ensinamentos da sua religião.



Perguntar aos estudantes o que poderia simbolizar o amor e solicitar que registrem por meio de desenho um símbolo que o represente.

Ao final, o professor poderá auxiliar na escrita da seguinte frase: AMOR AO PRÓXIMO.

**Aula 3:** a temática será sobre a cultura africana e a religiosidade no Candomblé.

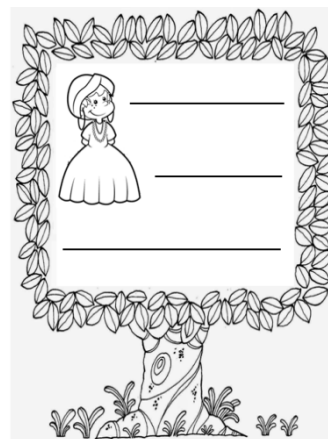
Apresentar a personagem Dandara e contar a seguinte história:



OI, EU SOU A DANDARA! SOU DO CANDOMBLÉ, O NOME DO MEU LUGAR SAGRADO É TERREIRO E NÓS ACREDITAMOS NOS ORIXÁS QUE SÃO DIVINDADES MUITO PODEROSAS. A MINHA BISAVÓ É A LÍDER RELIGIOSA DA NOSSA COMUNIDADE. ELA SEMPRE CONTA HISTÓRIAS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS. ELA NOS DISSE QUE ELES VIERAM DA ÁFRICA. DISSE QUE A AVÓ DELA ERA UMA GRANDE MULHER, PORÉM QUE, MUITO ANOS ATRÁS, VEIO PARA O BRASIL OBRIGADA, VEIO ESCRAVIZADA, SÓ POR CAUSA DA COR DE SUA PELE. E QUE AQUI NO BRASIL TINHA QUE TRABALHAR SEM RECEBER E MUITAS VEZES SOFRIA MUITO PASSANDO FOME. ALÉM DISSO, NÃO PODIA EXPRESSAR A SUA RELIGIÃO E NEM CANTAR PARA OS ORIXÁS. ELA SOFREU MUITO PRECONCEITO E ATÉ HOJE NOSSA RELIGIÃO SOFRE PELO DESCONHECIMENTO DAS PESSOAS. MINHA AVÓ NOS ENSINA QUE DEVEMOS RESPEITAR AS DIFERENÇAS, PARA QUE NINGUÉM SOFRA COMO NOSSA FAMÍLIA UM DIA SOFREU.

Fonte da imagem: <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-estados-brasileiros-bahia>

Atividade: Após a contação da história, conversar com os estudantes sobre os sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças da personagem e a importância de respeitar as diferentes religiões; após a atividade os alunos recebem a seguinte imagem para escrever com o auxílio da professora a frase: RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.



Fonte da imagem: adaptado de [http://4.bp.blogspot.com/-Cp3s70F3TGo/U\\_uL6MGiEhI/AAAAAAAA5Nw/19OBd3a-c1k/s1600/DIA-DA-%C3%81RVORE-ATIVIDADES-ATIVIDADE-IMPRIMIR-COLORIR%2B\(36\).JPG](http://4.bp.blogspot.com/-Cp3s70F3TGo/U_uL6MGiEhI/AAAAAAAA5Nw/19OBd3a-c1k/s1600/DIA-DA-%C3%81RVORE-ATIVIDADES-ATIVIDADE-IMPRIMIR-COLORIR%2B(36).JPG)

**Aula 4:** a temática será sobre a cultura oriental e a religiosidade budista.

Apresentar a personagem Yoko e contar a seguinte história:



OI, EU SOU A YOKO ! SOU BUDISTA, UMA RELIGIÃO QUE SEGUE OS ENSINAMENTOS DE BUDA, UM GRANDE MESTRE QUE VIVEU A MAIS OU MENOS 600 ANOS A. C. ELE ERA UM PRÍNCIPE INDIANO QUE LARGOU TODA SUA FORTUNA PARA ENCONTRAR A VERDADE SOBRE A VIDA HUMANA, PASSOU A MEDITAR NAS FLORESTAS SOBRE A SABEDORIA. NO TEMPLO BUDISTA QUE EU VOU COM MINHA FAMÍLIA O MONGE, QUE É O LÍDER DA NOSSA RELIGIÃO, NOS DISSE QUE O MESTRE BUDA NOS ENSINOU QUE DEVEMOS SEMPRE BUSCAR A PAZ EM NOSSAS MEDITAÇÕES E QUE PARA BUSCAR A PAZ, O AMOR E SABEDORIA DE BUDA DEVEMOS TAMBÉM PRATICAR, SENDO PESSOAS QUE VIVEM BEM UMAS COM AS OUTRAS.

Fonte da imagem: <http://www.1max2coloriages.fr/coloriages/poupees-japonaises/poupee-japonaise-24.html>

Atividade: Após a contação da história, conversar com os estudantes sobre os sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças da personagem e o significado da paz. Escrever no quadro-de-giz, junto com os estudantes, a palavra “PAZ”; logo após realizar um desenho representando um gesto de transmita a paz.

**Ano: 2º ANO**

**Conteúdo:** Alimentos sagrados

**Objetivos:** Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas, nas quatro matrizes.

Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas, nas quatro matrizes.

**Critérios de ensino-aprendizagem:** Reconhece e identifica o significado atribuído aos alimentos sagrados nas quatro matrizes.

**Encaminhamento:**

Trabalhar com o recurso literário e audiovisual para exemplificar alimentos, assim como outros aspectos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas, apresentados nas quatro matrizes (indígena, ocidental, africana e oriental).

**Aula 1:** iniciar com a temática sobre a cultura e religiosidade indígena.

Apresentar a personagem Maya e contar a seguinte história:



OI, EU SOU A MAYA! MORO NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, UMA RESERVA FLORESTAL NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA. AQUI VIVEMOS EM PLENO CONTATO COM A NATUREZA E COM OS ANIMAIS. FAZEMOS MUITAS FESTAS E RITUAIS COM MÚSICA E DANÇA. SOMOS DA TRIBO ENAWENÊ. VIVEMOS EM GRANDES CASAS FEITAS DE PALHA, QUE FORMAM UM GRANDE CÍRCULO (MOSTRAR A IMAGEM). ALIMENTAMOS-NOS DE PEIXES E TAMBÉM COMEMOS OS ALIMENTOS QUE PLANTAMOS. TODO O ALIMENTO É SAGRADO. A TERRA É A NOSSA MÃE, ELA NOS ALIMENTA E NOS CUIDA. INFELIZMENTE O HOMEM BRANCO MUITAS VEZES QUER DESTRUIR E QUEIMAR A FLORESTA, O NOSSO LAR, UM LUGAR SAGRADO PARA NÓS INDÍGENAS. POR ISSO, CONTO COM VOCÊS PARA AJUDAR NA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS, RIOS, LAGOS, MARES E TUDO AQUI QUE VEM DA NATUREZA, POIS ELA É MUITO IMPORTANTE PARA TODOS NÓS.

Fonte da imagem: <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-dia-do-indio-artesanato>

Atividade: Após a história, conversar com os estudantes sobre os alimentos considerados sagrados pelos indígenas que foram citados no texto. Registrar no quadro-de-giz as respostas. Entregar o desenho abaixo para que cada estudante identifique o alimento sagrado (peixe) da história, instigando-os para que façam a contagem de quantos peixes aparecem na imagem.



Fonte da imagem: adaptado de <https://onlinecursosgratuitos.com/40-atividades-sobre-o-dia-da-amazonia-para-imprimir/>

**Aula 2:** Nesta aula a temática será sobre a cultura ocidental na religiosidade judaica. Apresentar o personagem Davi e contar a seguinte história:



OI EU SOU O DAVI! HOJE VOU CONTAR UMA HISTÓRIA DE CORAGEM. ESSA HISTÓRIA FOI CONTADA NA TORÁ - NOSSO LIVRO SAGRADO. E FOI EM HOMENAGEM A ESSA HISTÓRIA QUE MEU PAI ME DEU O NOME DE DAVI. ESSE É O NOME DE UM CORAJOSO E HONRADO REI: REI DAVI. VAMOS CONHECER ESSA HISTÓRIA?

Fonte da imagem: <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-religioes-judaismo>

Para conhecer a história de Davi, assistir ao seguinte vídeo:  
<https://www.youtube.com/watch?v=jiVWIKQHpY4>

Atividade: Após assistir a história, conversar com os estudantes sobre qual o significado do óleo (azeite de oliva) usado pra ungir Davi. Refletir sobre a diferença entre o óleo usado no preparo das refeições e o óleo consagrado.

Ao final os estudantes poderão produzir um desenho com base na reflexão sobre o significado atribuído ao óleo (azeite) na história de Davi.

**Aula 3:** a temática desta aula será sobre a cultura africana na religiosidade da Umbanda. Apresentar o personagem João e contar a seguinte história:



OI EU SOU O JOÃO! SOU DA UMBANDA UMA RELIGIÃO BRASILEIRA QUE UNE O CRISTIANISMO (CRENÇA EM JESUS E NOS SANTOS); O ESPIRITISMO (POSSIBILIDADE DE NOS COMUNICARMOS COM ENTIDADES); E O CANDOMBLÉ (CRENÇA NOS ORIXÁS). GOSTAMOS MUITO DE CANTAR, DANÇAR E TOCAR O ÁTABAQUE EM NOSSAS CERIMÔNIAS. APRENDI COM A MÃE DE SANTO, QUE É A LÍDER DO NOSSO TERREIRO (NOSSO LUGAR SAGRADO) QUE DEVEMOS SEMPRE SAUDAR NOSSOS GUIAS E LHES DAR PRESENTES E ALIMENTOS COMO OFERENDAS PARA AGRADECER E PEDIR PROTEÇÃO. A BUSCA PELO EQUILÍBRIO É UM DOS VALORES FUNDAMENTAIS DA NOSSA RELIGIÃO. ESTAR EM HARMONIA COM AS PESSOAS, COM O NOSSO DEUS, SANTOS E GUIAS PARA UMA VIDA PLENA EM AMOR. USAMOS ERVAS COMO ALECRIM, HORTELÃ, ARRUDA, ENTRE OUTRAS, TANTO COMO TEMPERO PARA OS ALIMENTOS, COMO TAMBÉM NO PREPARO DE CHÁS MEDICINAIS E BANHOS PARA TRAZER EQUILÍBRIO, TRANQUILIDADE, PROTEÇÃO E PUREZA NO CORAÇÃO.

Fonte da imagem adaptado de: <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-inclusao-social-surdo>

Atividade: Para esta aula será necessário solicitar antecipadamente que os estudantes tragam plantas (ervas) utilizadas para fins medicinais como chás, banhos ou como tempero.

Após a contação de história, perguntar aos estudantes quais as plantas que eles conhecem ou que trouxeram e para que a família utiliza e/ou qual significado atribuído para uso destas ervas. Confeccionar com os estudantes um mural expondo as ervas com seus respectivos nomes e utilidade. Ver mais sugestões para esta atividade:

Atividade de composição de um mural com as ervas:

<https://ensinoreligiosoemsala.blogspot.com/search?q=ERVAS>

Informativo da Assintec sobre Alimentos Sagrados:

<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2018/11/pdf/00194310.pdf>

**Aula 4:** a temática será sobre a cultura oriental na religiosidade Hare Krishna. Apresentar a personagem Hari e contar a seguinte história:



OI EU SOU A HARI! EU E MINHA FAMÍLIA SOMOS DA COMUNIDADE HARE KRISHNA. PARA NÓS KRISHNA É O NOSSO DEUS (LEVAR A IMAGEM DE KRISHNA), QUE REPRESENTA TODAS AS FORMAS DE DOÇURA E AMOR QUE EXISTEM. NÓS LOUVAMOS E CANTAMOS O NOSSO MÂNTRA A KRISHNA TODOS OS DIAS, ESSE É O MÂNTRA DA FELICIDADE- EXPRESSA - SABEDORIA, FAMA, RENÚNCIA, FORÇA, BELEZA E RIQUEZA. VOU RECITAR PARA VOCÊS CONHECEREM:

**HARE KRISHNA  
HARE KRISHNA HARE KRISHNA  
KRISHNA KRISHNA HARE HARE  
HARE RAMA HARE RAMA  
RAMA RAMA HARE HARE  
HARE KRISHNA HARE KRISHNA  
KRISHNA KRISHNA HARE HARE**

NÓS VIVEMOS A FELICIDADE EM KRISHNA TODOS OS DIAS. E UM DOS NOSSOS FUNDAMENTOS É NÃO CONSUMIR CARNE ANIMAL, OU SEJA, SOMOS VEGETARIANOS, POIS NÃO DEVEMOS MACHUCAR NENHUM SER VIVO. E TODOS OS DIAS NÓS PRODUZIMOS ALIMENTOS VEGETARIANOS E DISTRIBUÍMOS PARA QUEM QUISER NA PORTA DO TEMPLO DE KRISHNA. A DOAÇÃO DE ALIMENTOS É MUITO IMPORTANTE, POIS ALIMENTAMOS O ESPÍRITO E O CORPO DE QUEM PRECISA.

Fonte da imagem: <https://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-danca-indiana>

Atividade: Após a contação da história, entregar a imagem da personagem Hari e solicitar que desenhem alimentos vegetarianos ao seu redor.

**Ano: 3º ANO**

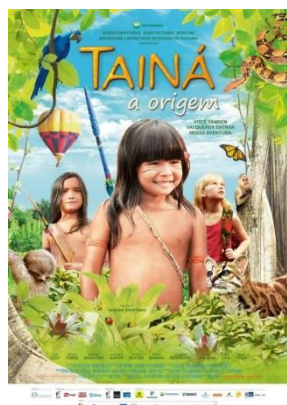
*Elaborado por Brígida Karina*

**Conteúdo:** Animais sagrados

**Objetivos:** Conhecer o significado de diferentes animais sagrados presentes em algumas organizações religiosas das quatro matrizes.

**Crítérios de ensino-aprendizagem:** Reconhece o significado de diferentes animais sagrados presentes em algumas organizações religiosas.

**Encaminhamento:**



1. Passar o filme: "Tainá – A origem" na íntegra ou selecionar partes;
2. Solicitar que os estudantes listem os animais que apareceram no filme, registrando no caderno;
3. O professor poderá elaborar uma apresentação de slides complementando com imagens de outros animais sagrados das matrizes: africana, ocidental e oriental;  
\*consultar outros animais sagrados e seus significados em:

<https://ensinoreligiosoemsala.blogspot.com/search/label/ANIMAIS%20SAGRADOS>

4. Elaborar um jogo de "Bingo dos Animais Sagrados": nas cartelas os estudantes desenharão 4 animais à sua escolha (um de cada matriz). Nos papéis de sorteio estarão descritos os significados dos animais sagrados para que os estudantes reconheçam e marquem em suas cartelas. Vence quem acertar os 4 animais desenhados na cartela.

Fonte da imagem: [http://cineweb.com.br/filmes/filme.php?id\\_filme=3960](http://cineweb.com.br/filmes/filme.php?id_filme=3960)

Ano: 4º ano

**Conteúdo:** Reconhece a presença do feminino nas representações de divindades em diferentes culturas.

**Objetivos:** Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.

**Critérios de ensino-aprendizagem:** Reconhece a presença do feminino nas representações de divindades em diferentes culturas.

**Encaminhamento:** A professora fará a leitura do texto: Khadija, a esposa do profeta, aos estudantes, o mesmo poderá ser apresentado em cartaz ou em cópias individuais para cada estudante.

Atividades:

- 1 - Como Khadija ajudou o profeta no início de sua jornada?
- 2 - O anjo Gabriel apareceu para o profeta, qual foi a sua reação e a de Khadija?
- 3 - O que disse Khadija ao esposo sobre a sua missão? Faça em forma de balãozinho de fala.
- 4 - O que Khadija fazia para auxiliar as pessoas que vinham ouvir as palavras do profeta?
- 5 - De posse dessas informações e das demais mulheres de outras matrizes, em grupo, os estudantes farão a produção de cartazes para expor na escola.

### Khadija, esposa do profeta

Um dos maiores modelos para as mulheres foi Khadija, esposa do profeta Muhammad.

Khadija tinha 40 anos e tinha enviuvado duas vezes quando se casou com Muhammad, com 25. Ela era uma mulher de negócios bem-sucedida, rica e com uma reputação de lidar com deficientes, órfãos, viúvas e pobres com bondade e compaixão. O profeta Muhammad era conhecido como Al-Amin - o confiável - Khadija era conhecida como At-Tahira, a pura. Khadija, o empregou para negociar por ela na Síria e no retorno dele a Meca, ela desafiou as convenções de sua época e propôs casamento a ele, que aceitou.

Khadija amou e apoiou o profeta Muhammad durante os anos difíceis do estabelecimento do Islã, mantinha um lar que era um refúgio dos problemas que Muhammad enfrentava todos os dias. Apoiava o marido com conselhos e opiniões e geralmente o ajudava de formas práticas.

Quando o profeta Muhammad recebeu revelação do anjo Gabriel, foi muito assustador. Embora ele passasse tempo sozinho em uma caverna meditando e ponderando sobre as maravilhas do universo, correu para casa para sua amada esposa dizendo, "cubra-me, cubra-me!" O profeta Muhammad contou a ela o que tinha acontecido e expressou seu temor. Khadija não o menosprezou nem desacreditou nele. Ao contrário, respondeu ao seu pedido de "cubra-me" e o tranquilizou com palavras amorosas e gentis: *"Deus jamais o abandonaria. Você mantém os laços familiares, fala a verdade, dá dinheiro aos necessitados e aos destituídos, honra seus convidados e ajuda os que estão em dificuldades."*

Ela foi a primeira pessoa a aceitar a mensagem do Islã e ficou ao lado do marido quando família e amigos se voltaram contra ele. Khadija deu apoio ao surgimento do Islã com sua riqueza e saúde. Forneceu alimentos, água e remédios para a comunidade banida e boicotada. Embora não estivesse acostumada a privações, Khadija nunca reclamou das más condições que foi forçada a suportar nem reclamou que todo seu dinheiro foi para apoiar o marido e sua missão.

Khadija foi o exemplo perfeito para esposas em qualquer situação ou século. Khadija devido aos resultados das más condições em que vivia não suportou e faleceu.

Adaptado de STACEY, Aisha. Khadija, a esposa do profeta Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele. Disponível em: [https://www.islamreligion.com/pt/articles/5075/as-grandes-mulheres-por-tras-de-grandes-homens-parte-3-de-4/#\\_ftn27814](https://www.islamreligion.com/pt/articles/5075/as-grandes-mulheres-por-tras-de-grandes-homens-parte-3-de-4/#_ftn27814). Acesso em: 15 fev 2020.

A professora poderá abordar outras mulheres nas religiões de matriz ocidental, como: Maria - a mãe de Jesus, Aimee Semple McPherson - fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular, Sara, Rebeca, Lia e Raquel as 4 matriarcas do Judaísmo.

**Na matriz oriental** é possível trabalhar esse texto que nos conta um pouco sobre a vida de duas mulheres importantes no budismo, a primeira é a mãe biológica de Sidarta e a segunda sua mãe adotiva.

### Mãe Buda

A rainha Maya, esposa do rei Suddhodana, deu à luz o pequenino Sidarta Gautama em uma Lua Cheia no mês de maio, em um jardim. Segurou-se com uma das mãos no galho de uma árvore e o bebê nasceu. Nascia um ser abençoado pela terra e pelos céus. A mãe ficou feliz ao saber as predições sobre o futuro de seu bebê: seria um grande líder político ou religioso. Assim ela pôde morrer tranquila.

A mãe Buda biológica, que deu tudo de si para a formação do corpo físico, morreu. Sidarta tinha apenas uma semana de vida quando foi tomado ao colo por sua tia, que o amamentou e criou como se fosse um de seus próprios filhos. Ela se tornou a rainha Mahaprajapati. A mãe Buda de criação, transmitindo saúde e valores éticos básicos de educação e respeito.

Mahaprajapati, mais tarde, tornou-se a primeira monja histórica, seguindo seu filho no Caminho Iluminado e liderando mais de 500 mulheres. Quando Sidarta fugiu do castelo e se tornou um asceta peregrino, deixou saudades e preocupações. Quando voltou para uma breve visita, já um Buda, um ser iluminado, o desperto, havia se tornado filho da Perfeição da Sabedoria. Mahaprajapati o seguiu, percebendo que ela também poderia ser filha da Perfeição da Sabedoria. Praticou incessantemente. Teve inúmeras discípulas e iniciou a ordem feminina. Morreu tranquila, ao lado de seu filho amado.

Adaptado de : COEN, Monja. Comunidade Zen budista do Brasil. Mãe Buda. Disponível em: <http://zendobrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Jornal-Zendo-52-sites.pdf>. Acesso em 15 mar 2020.

Além dessas mulheres é possível pesquisar e conhecer um pouco mais sobre a Monja Coen, representante do Budismo Tibetano e as divindades do Hinduísmo como: Saraswati, Lakshmi, Parvati.



SYMPLA, 2019



CAROL, 2019.



CAVALARI, 2016.



ANJOS, 2010.

Conversar com os estudantes sobre a importância dessas duas mulheres para a religião do Budismo. Seus nomes poderão ser circulados ou pintados e as informações importantes do texto podem ser destacadas. Em dupla, os estudantes poderão criar um caça-palavras ou uma cruzadinha onde elaborarão as frases e as palavras que comporão a mesma.

**Matriz indígena:** a função de pajé exercidas por algumas mulheres ou a função da mulher dentro da aldeia indígena.

### Mapulu - a pajé Kamayurá do Parque do Xingu

Mapulu Kamayurá é líder feminina do Parque Indígena do Xingu. Foi nomeada autoridade na aldeia ainda criança, pelo pai, o Cacique Kotok, e pela tia, que também atuava como liderança indígena dos Kamayurás. Hoje, atua como Pajé e como uma das vozes indígenas femininas mais expressivas do país.

A Pajé conta que em sua aldeia as mulheres têm papel fundamental em todas as atividades – do cuidado com a rotina da comunidade à perpetuação oral de suas culturas. “A gente trabalha na roça, cuida dos animais, cria e educa as crianças, faz os artesanatos, cozinha, cuida da casa, lava as roupas, busca doações. É um trabalho sem fim que é obrigação da mulher”, detalha.



Mapulu, além de líder, também é pajé Kamayurá. Atende pacientes e realiza partos em todo o Xingu. “Não tenho queixa da vida de mulher indígena. Trabalhamos muito, mas somos muito respeitadas entre os nossos. Mas no mundo fora da Aldeia a mulher indígena precisa de mais espaço. De mais voz. De participação”, lamenta.

Adaptado de: FAO do Brasil. Mapulu - a pajé Kamayurá do Parque do Xingu. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1158214/>. Acesso em 13 mar de 2020.

Após a leitura do texto, produzir com os estudantes uma ficha sobre a pajé Mapulu, colocando: nome, como iniciou a sua função como pajé, qual a importância da sua função na aldeia.

**Matriz africana:** é possível levar para a sala de aula imagens das divindades femininas do Candomblé: os orixás: Nanã, Oxum, Iemanjá, Iansã.



O orixá Nanã surge simultaneamente à criação do mundo. Quando Odudua separou a água parada, que já existia, e liberou do “saco da criação” a terra, no ponto de contacto desses dois elementos formou-se a lama dos pântanos, local onde se encontram os maiores fundamentos de Nanã.

Naná é a mais antiga das divindades das águas, ela representa a memória ancestral do nosso povo: é a mãe antiga (Iyá Agbà) por excelência. É mãe dos orixás Iroko, Obaluaiê e Oxumaré, mas por ser a deusa mais velha do candomblé é respeitada como mãe por todos os outros orixás.

Naná, a mãe maior, é a luz que guia. Respeitada e temida, Nanã, deusa das chuvas, da lama, da terra, juíza que castiga os homens faltosos, é a morte na essência da vida.

Adaptado de: Candomblé, Mundo dos orixás. Nanã. Disponível em: <https://ocandomble.com/os-orixas/nana/>. Acesso em: 15 mar 2020

Vamos realizar a leitura deste mito o qual mostra a importância de Nanã para os adeptos do Candomblé e fazer uma história em quadrinhos.

#### Nanã esconde o filho feio e exhibe o filho belo

Conta-se que Nanã teve dois filhos. Oxumaré era o filho belo e Omulu, o filho feio. Nanã tinha pena do filho feio e cobriu Omulu com palhas, para que ninguém o visse e para que ninguém zombasse dele.

Mas Oxumaré era belo,  
tinha a beleza do homem  
e tinha a beleza da mulher.  
Tinha a beleza de todas as cores.  
Naná o levantou bem alto no céu  
para que todos admirassem sua beleza.  
Pregou o filho no céu com todas as cores  
e o deixou lá para encantar a Terra para sempre.  
E lá ficou Oxumaré, à vista de todos.  
Pode ser admirado em seu esplendor de cores,  
sempre que a chuva traz o arco-íris.



Fonte: PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo. Companhia das Letras, 2001. 197p.

**Ano:** 5º ano

**Conteúdo:** Ancestralidade e tradição oral

**Objetivos:** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

**Crítérios de ensino-aprendizagem:** Reconhece em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

**Encaminhamento:**

Apresentaremos, a seguir, dois mitos onde a presença do fogo se faz muito importante, no primeiro como ele surgiu a partir da sabedoria do Povo Indígena Guarani Mbyá e no segundo como o Povo Yorubá, acredita que os orixás utilizaram o fogo para dar início a criação dos seres humanos

**Matriz indígena:** Fazer a leitura do mito.

A origem do fogo segundo os mbyá-guarani No princípio, quem possuía o domínio do fogo eram os abutres, não se sabe como haviam conseguido, somente que o fogo não estava destinado a ser deste mundo.

Os abutres sempre desciam para dançar e se transformavam em Tups. Quando chegaram na casa de danças, encontraram o dono morto. Com a intenção de assá-lo para comê-lo, fizeram o fogo.

No momento que depositaram o dono no fogo, o morto saltou e sacudiu, dizendo ao sapo:

- Aposse-se do fogo! Os Tups saem voando já transformados em abutres e levam todo o fogo existente. Mas o sapo tinha engolido alguns carvões acesos. Ao cuspir, havia duas pequenas brasas. Uma foi depositada na cápsula seca de pindoba e a outra num ramo de chirca.

Foi o sapo que fez existir o fogo neste mundo.



## **Matriz africana: Mito de origem**

Na mitologia yorubá, o Deus Supremo é Olorum, chamado também de Olodumare, na qualidade de criador de tudo o que existe. Olorum criou o mundo, todas as águas, terras, todos os filhos das águas e do seio das terras. Criou plantas e animais de todas as cores e tamanhos. Até que ordenou que Oxalá criasse o homem.

Oxalá criou o homem a partir do ferro e depois da madeira, mas ambos eram rígidos demais. Criou o homem de pedra - era muito frio. Tentou a água, mas o ser não tomava forma definida. Tentou o fogo, mas a criatura se consumiu no próprio fogo. Fez um ser de ar que depois de pronto retornou ao que era, apenas ar. Tentou, ainda, o azeite e o vinho sem êxito.

Triste pelas suas tentativas infecundas, Oxalá sentou-se à beira do rio, de onde Nanã emergiu indagando-o sobre a sua preocupação. Oxalá fala sobre o seu insucesso. Nanã mergulha e retorna da profundidade do rio e lhe entrega lama. Mergulha novamente e lhe traz mais lama. Oxalá, então, cria o homem e percebe que ele é flexível, capaz de mover os olhos, os braços, as pernas e, então, sopra-lhe a vida.

Fonte: Texto adaptado do site “Santuário dos orixás”.

Estes são ensinamentos passados de geração em geração através da oralidade.

Depois da leitura desses dois mitos a professora poderá explorar se alguém já havia ouvido alguns destes mitos.

Questionar onde estes mitos estão registrados, mostrar que são textos orais e que antigamente eles eram passados de geração em geração de forma oral. Mostrar a importância da oralidade para alguns povos.

Identificar de quem são esses mitos: Do Povo indígena Guarani e do Povo Yorubá. Esses dois povos (representantes da matriz indígena e da matriz africana) têm a prática da transmissão oral como forma de resistência e atualmente os mitos estão disponíveis através da literatura.

A professora poderá dividir a turma em grupos e solicitar que utilizando diferentes recursos os estudantes representem esses mitos, como: história em quadrinho, maquete de massinha de modelar, maquete com diferentes materiais, confecção de cartaz, e depois os grupos se apresentarão e poderá ser realizada uma exposição dessas atividades.

Os estudantes poderão pesquisar que outros mitos orais existem e fazer um varal de mitos orais em sala de aula, após a correção da professora para se juntar a exposição dos trabalhos.

## **Referências:**

ANJOS, Fátima dos. A deusa Parvati. Disponível em: <https://portalarcoiris.ning.com/group/sagradofeminino/forum/topics/a-deusa-parvati?commentId=2899738%3AComment%3A116458&groupId=2899738%3AGroup%3A6652> . Acesso em 12 mar 2020.

BAZAR Indiano. Quem é a deusa Saraswati? Disponível em: <https://bazarindiano.com.br/quem-e-a-deusa-saraswati/> . Acesso em 12 mar 2020.

BUA, Marcello Bruno. Oxumaré. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/328692472779303130/> . Acesso em 15 mar 2020.

CAVALARI, Ana Beatriz. Poderoso mantra para a prosperidade. Disponível em: <http://empoderandomulheres.com.br/2016/11/24/poderoso-mantra-para-prosperidade/> . Acesso em 12 mar 2020.

MARICÁ, Prefeitura de. Conheça os orixás - Nanã. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/conheca-os-orixas/>. Acesso em: 15 mar 2020.

MIMOS DA ALMA CIGANA. Imagem de Obaluaê e Omulu, Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/653303489675770465/> . Acesso em 15 mar 2020.

PARANÁ. Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271> . Pg, 108. Acesso em 15 mar 2020.

\_\_\_\_\_. Ensino Religioso: diversidade cultural e religiosa. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271> . Pg, 147. Acesso em 15 mar 2020.

SYMPLA Monja Coen em Feira de Santana. Disponível em: [https://www.sympla.com.br/monja-coen-em-feira-de-santana\\_593472](https://www.sympla.com.br/monja-coen-em-feira-de-santana_593472) . Acesso em: 12 mar 2020.

**Ano:** 6º ano / 2º trimestre

**Unidade Temática:** Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).

**Objetos de conhecimento:** Lugares, espaços e territórios religiosos.

**Objetivos de aprendizagem:** Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos das diversas tradições do estado do Paraná.

**Conteúdo:** Os diferentes lugares sagrados paranaenses (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).

**Competências:** 2, 3, 4 e 5 (específicas do Ensino Religioso); 3, 9 e 10 (gerais)

**Matriz indígena:** Aldeia Kakané - Porã - Curitiba/PR

Mostrar à turma a imagem da planta da aldeia urbana Kakané-Porã sem mencionar do que se trata. Peça para que os estudantes descrevam a imagem em todos seus aspectos.



(Foto: Divulgação/Prefeitura de Curitiba)

Na sequência apresente a imagem de uma aldeia indígena tradicional.



Fonte: [https://img.socioambiental.org/d/225723-1/mehinako\\_3.jpg](https://img.socioambiental.org/d/225723-1/mehinako_3.jpg)

A partir dessa imagem analise os conhecimentos preexistentes da turma em relação a aldeias indígenas e a cultura indígena como um todo. Depois, faça um apanhado histórico de como as 1.000 etnias que existiam no Brasil em 1500 foram reduzidas a cerca de 250 etnias nos dias atuais. Explique que muitas etnias tiveram que se unir para viver nas reservas que lhes foram destinadas, ou em pequenos espaços de terra, como no caso de aldeias urbanas. Retome a primeira imagem, explique que ali está a planta da primeira aldeia urbana da cidade de Curitiba, Kakané-Porã.

Assistam à reportagem disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=M\\_TAsQ6otjU](https://www.youtube.com/watch?v=M_TAsQ6otjU).

Retome os principais pontos da reportagem fazendo com que os alunos reflitam sobre as diferenças entre uma aldeia tradicional e a aldeia urbana apresentada. Fale sobre a Opy e sua importância no cotidiano dos povos Guarani. Relembre a parte da entrevista em que a Opy da tribo Kakané-porã foi apresentada, discutam o fato dela não ser esteticamente compatível com uma Opy tradicional, mas que segue as tradições Guarani. Ali são feitos os rituais, as apresentações culturais, as reuniões para discutir os interesses comuns, entre outros, fortalecendo assim a comunidade.

Atividade: Pesquisar e confeccionar cartazes sobre outros lugares sagrados para os indígenas do Estado do Paraná.

Referências:

<https://webjornalismoup.wordpress.com/2011/04/25/kakane-pora-as-dificuldades-de-uma-aldeia-de-concreto/> Acesso: 18/03/20

<http://www.folhadecampolargo.com.br/noticias/geral/diversidade-18826> Acesso: 18/03/20

<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL915536-5598,00-CURITIBA+GANHA+ALDEIA+INDIGENA+URBANA+NESTA+TERCA.html> Acesso: 18/03/20

### **Sugestões de lugares sagrados, das outras matrizes religiosas, no Paraná:**

**Ocidental:** Catedral de Maringá (<https://www.catedraldemaringa.com.br/>), Centro Espírita Ildefonso Correia de Curitiba (<http://www.ceic.org.br/>), Mesquita Mesquita Imam Ali ibn Abi Talib de Curitiba (<https://ibeipr.com.br/>), Sinagoga Beit Yaacov de Curitiba (<http://www.comunidadeisraelita.com.br/>)

**Africana:** Terreiro de Umbanda Pai Maneco de Curitiba (<https://www.paimaneco.org.br/>), Terreiro de Candomblé Ilê Ase Iba Omi Osun (<http://ileaseibaomiosun.com.br/site/>).

**Oriental:** Templo Budista Chen Tien de Foz do Iguaçu (<https://www.melevaviajar.com.br/o-templo-budista-de-foz-do-iguacu-no-parana/>);

Templo Hare Krishna (<https://www.harekrishnacuritiba.com/sobre-3>).

**Ano:** 7º ano / 2º trimestre

**Unidade temática:** Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).

**Objetos de conhecimento:** Princípios éticos e valores religiosos.

**Objetivos de aprendizagem:** (EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes organizações religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.

**Conteúdos:** Ética e Moral pela visão das diferentes filosofias de vida existentes na sociedade.

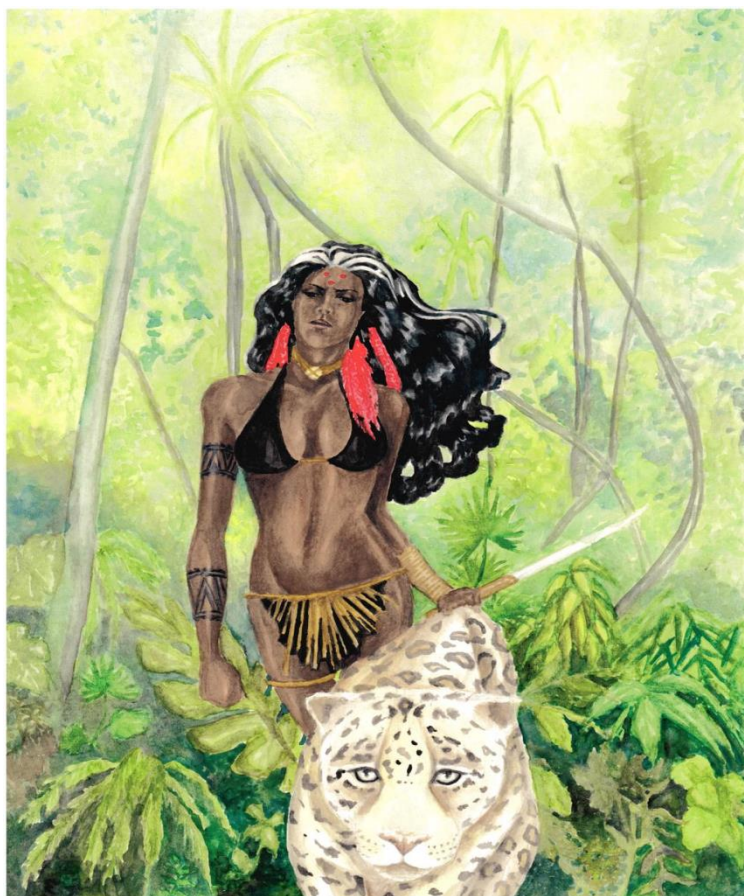
**Competências:** Todas as competências específicas do Ensino Religioso e as competências gerais 1, 2, 3, 9 e 10 (gerais)

Nos últimos anos a indústria cinematográfica tem investido muito para transformar as histórias em quadrinhos em roteiro para o cinema, sendo muito bem sucedida nessa tarefa, conquistando como parte do público muitas crianças e adolescentes.

Trabalharemos algumas filosofias de vida e doutrinas religiosas fazendo uso das HQs e do cinema como recurso didático para tornar o estudo do fenômeno religioso mais lúdico e atrativo para os educandos. Sugerimos que ao final dessas aulas o educador leve seus alunos para conhecer a gibiteca de Curitiba<sup>1</sup>.

## 1ª aula - Matriz Indígena

**Conhecimentos prévios:** Em roda de conversa, perguntar se os alunos conhecem, dentro do universo das HQs, algum super-herói ou super-heroína indígena. É possível que apareça o exemplo de Tainá, do filme *Tainá - Uma Aventura na Amazônia*. Enalteça essa associação, estimulando-os a pensar em quais atitudes de Tainá podemos identificar o heroísmo. Problematicize o fato do cinema, televisão, histórias em quadrinhos, literatura, etc, mostrarem tão poucos (as) personagens indígenas. Para finalizar apresente nossa heroína indígena, Ya'Wara.



Fonte: <https://www.deviantart.com/spiteredescent/art/Ya-wara-404873367>

Ya'Wara é uma representante brasileira nos quadrinhos. A personagem surgiu pela primeira vez em *Aquaman Vol 7* (Maio, 2012). É da etnia dos tapirapé, um povo indígena que, até os dias de hoje, habita a região do Mato Grosso, no Brasil.

Quando pequena, foi salva pela Mãe Florestal<sup>2</sup>, uma entidade que zela e protege a selva. Mãe Florestal a presenteou com poderes empáticos e telepáticos. Com os Tapirapé desenvolveu suas habilidades, demonstrando a capacidade de se ligar emocionalmente, induzir ordens e conversar com todos os tipos de animais da floresta, podendo invocar, se necessário, toda a fauna de uma mata ao mesmo tempo para confrontar seus oponentes. Sempre leva um ou dois animais selvagens, como jaguatiricas e onças, em sua companhia, lutando junto deles quando necessário.

(Adaptado de: [https://aminoapps.com/c/dcamino-comics/page/blog/conheca-yawara-a-heroína-indígena-e-brasileira/Q8GV\\_z7hXuxoZR8nXmbVXqpZKPg35wWkD](https://aminoapps.com/c/dcamino-comics/page/blog/conheca-yawara-a-heroína-indígena-e-brasileira/Q8GV_z7hXuxoZR8nXmbVXqpZKPg35wWkD))

<sup>1</sup> Para maiores informações acesse: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/gibiteca-abre-inscricoes-para-escolas-interessadas-em-visitas-guiadas/54802>

<sup>2</sup> Personagem fictícia desenvolvida pelos cartunistas.

## 2ª aula

Nossa heroína tem uma ligação muito forte com os animais e com a floresta. Podemos dizer que todos os povos originários do Brasil têm uma estreita relação com a natureza e que suas religiões tem um contato muito profundo com ela. É na natureza que encontram os lugares sagrados, pois ela é morada antes do nascimento e após a morte, ou seja, para os indígenas o “paraíso” é aqui na Terra, é imanente. Por isso respeitam muito o nosso planeta.

Vários povos indígenas, cada um à sua maneira, buscam em elementos da natureza uma conexão com algo superior. Devemos lembrar que antes da chegada dos colonizadores europeus o Brasil contava com mais de mil povos indígenas habitando sua extensão. Esses povos tinham muitas divindades, todas em estreita ligação com as forças da natureza.

### Atividade:

Proponha uma pesquisa e depois uma apresentação de seminário sobre as características e a importância das divindades (deuses, deusas) das seguintes etnias: tupi-guarani, arara, yanomami, caingangues, pataxó, carajá. Os alunos devem pesquisar ao menos uma entidade de cada etnia. Divida a turma em grupos e faça um sorteio das etnias que cada grupo deve pesquisar e apresentar.

## 3ª aula - Matriz Ocidental (Catolicismo Romano)

Perguntar à turma o que conhecem sobre o catolicismo.  
Mostre para eles a figura do Noturno do X-Men:



Pergunte qual a impressão que tiveram ao ver a aparência do personagem. De acordo com os conhecimentos que têm sobre a doutrina católica, como o descreveriam, baseando-se em sua aparência? Ele parece representar o bem ou o mal, por quê? Peça para que um (a) aluno (a) anote em um papel todas as impressões que surgirem e guarde essas anotações para retomá-las mais adiante.

Apesar de seu aspecto demoníaco (pelagem curta azul escura, orelhas pontudas, olhos amarelados sem pupila, dentes pontudos, três dedos na mão e dois dedos no pé, cauda preênsil.) Kurt Wagner, o Noturno, é um católico romano muito fervoroso que chegou a estudar para se tornar sacerdote antes da sua entrada para os X-Men. O catolicismo tem forte influência na sua vida, estimulando, inclusive, suas opiniões e posições sobre alguns assuntos dentro do grupo.

Ficou conhecido como a "consciência" dos X-Men. Porque em alguns momentos cabais, aqueles em que os

heróis devem pensar em que decisão tomar, ele aparece para dar uma opinião moralizante, almejando que os X-Men ajam da melhor forma possível, a forma mais correta, em termos éticos. O grande contraste entre a sua aparência e a sua fé é uma das características mais interessantes do personagem, um claro exemplo de que não devemos julgar pelas aparências. No segundo filme dos X-Men, Kurt Wagner é um homem de oração que busca na fé a coragem para sobreviver às suas provações, mas é também sobrecarregado com sentimentos de culpa. Nas HQs é retratado com uma fonte de serenidade, motivado a amar e perdoar aqueles que o perseguem.

Adaptado de <http://doutornerds.blogspot.com/2015/08/x-men-noturno-e-as-reflexoes-heroicas-e.html>

Fonte da imagem: [https://xmen-comics.fandom.com/pt-br/wiki/Noturno\\_\(Kurt\\_Wagner\)\\_\\_\(Terra-616\)](https://xmen-comics.fandom.com/pt-br/wiki/Noturno_(Kurt_Wagner)__(Terra-616))

## 4ª aula

A origem da Igreja Católica está relacionada ao nascimento de Jesus Cristo, líder judeu que promoveu uma nova prática religiosa universalista destinada à salvação de toda a humanidade, há mais de dois mil anos. Após a morte de Cristo, a principal missão de seus seguidores era pregar os ensinamentos por ele deixados com o objetivo de ampliar o conhecimento de suas promessas.

### Principais ensinamentos de Jesus Cristo

Jesus ensinava sobre o que é o Reino de Deus, o que se faz para entrar nele e quem pode entrar; ensinava ética, mostrando como o ser humano deve ser e se comportar; seu grande mandamento é o amor ao próximo como condição para entrar no reino do céu; ensinava a perdoar; a corrigir nossas ações; que Deus é misericordioso e acolhe o pecador arrependido; a reconhecer que Deus está nos pobres, doentes, marginalizados, excluídos e desprezados; ensinava a confiar em Deus.

**Reflexão:** Noturno segue os principais ensinamentos de Jesus Cristo, procura se comportar como um verdadeiro cristão, sentindo-se culpado quando falha. Procure cenas nas HQs dos X-Men ou até mesmo nos filmes que evidencie esse compromisso do Noturno com os principais ensinamentos de Jesus. Sugere-se montar um mural na escola com essas cenas ou frases ditas por ele. Para finalizar retome as anotações da primeira aula, concentrando-se na mudança de olhar dos alunos para com o herói.

## 5ª aula - Matriz Africana

**Conhecimentos prévios:** Pergunte aos alunos se conhecem algum herói ou heroína africano (a) no universo das HQs. Levantem as características desse (a) herói (ína), suas crenças, atitudes morais, comportamento. Depois apresente nossa próxima heroína.



Tempestade da HQ X-Men: OroroMunroe, descende de uma antiga linhagem de sacerdotisas africanas, nasceu nos Estados Unidos, pois sua mãe casou com David Munroe, um fotojornalista norte-americano e mudou-se com ele para Nova York, onde Ororo nasceu. A família de Ororo mudou-se para o Cairo quando ela tinha apenas seis meses. Com apenas cinco anos perdeu seus pais num atentado terrorista. Ororo ficou sozinha nas ruas do Cairo e para sobreviver participava de furtos e aprendeu a lutar.

Aos 12 anos de idade os poderes mutantes de Ororo apareceram pela primeira vez quando ela quase morreu de sede no deserto do Saara. Diante da necessidade extrema, ela descobriu a sua capacidade de controlar o tempo.

Com vontade de explorar sua identidade, Ororo partiu do Cairo rumo a uma grande viagem pela África. Após várias aventuras, chegou à terra de seus antepassados no Quênia. A jovem foi acolhida por uma anciã tribal chamada Ainet que ensinou a responsabilidade de seus poderes. Ororo passou a

ser adorada pelas tribos locais, que a veneravam como deusa da chuva. Tornou-se Tempestade quando aceitou o convite do Professor Xavier para ingressar os X-Men. Como se tornou uma pessoa dedicada a ajudar a humanidade, acabou assumindo, muitas vezes, o papel de líder do grupo. Anos mais tarde Tempestade se tornou diretora da Escola Xavier Para Jovens Super-Dotados.

Adaptado de: <https://www.aficionados.com.br/tempestade/>

Podemos associar nossa heroína à Iansã, rainha dos trovões e da tempestade



Fonte: [casaiemanjaiassoba.com.br](http://casaiemanjaiassoba.com.br)

No candomblé cada elemento da natureza é representado por um Orixá. Nessa religião a integração com a natureza é fundamental, pois quanto maior for o contato de seus fiéis com a natureza, maior será seu desenvolvimento, energia, aché e, portanto, maior será o elo de ligação com seu Orixá, aproximando-os mais de Olorum (deus criador/construtor de todo o universo).

Os orixás são física e psiquicamente representados como humanos, desse modo agem de forma parecida como a nossa, possuindo virtudes e defeitos como os nossos.

O Orixá feminino Iansã é uma das figuras mais populares entre os mitos do Candomblé no Brasil e também na África, onde é predominantemente cultuada sob o nome de Oiá. Como representa o vento e a tempestade, no Brasil, também é associada à figura católica de Santa Bárbara.

“Iansã é uma guerreira por vocação, sabe ir à luta e defender o que é seu, a batalha do dia a dia é a sua felicidade. Ela sabe conquistar, seja no fervor das

guerras, seja na arte do amor. Mostra o seu amor e a sua alegria contagiantes na mesma proporção que exterioriza a sua raiva, o seu ódio. Dessa forma, passou a identificar-se muito mais com todas as atividades relacionadas com o homem, que são desenvolvidas fora do lar; portanto não aprecia os afazeres domésticos, rejeitando o papel feminino tradicional. Iansã é a mulher que acorda de manhã, beija os filhos e sai em busca do sustento”.

Fonte: <https://ocandomble.com/os-orixas/iansa/>

Atividade: Percebemos que nossa heroína possui algumas semelhanças com o Orixá Iansã do Candomblé. Agora, pesquise sobre os Orixás mais cultuados no Brasil, salientando suas características mais marcantes.

## 6ª aula (Ateísmo)

Para iniciar essa aula, forme uma roda de conversa com os alunos. Comece indagando se eles sabem o que quer dizer ateísmo, se conhecem alguma pessoa atéia e o que sentem em relação ao ateísmo. Perceba a reação dos educandos quanto a essa filosofia de vida e chame a atenção para essas reações, sem constranger os alunos, apenas frise as opiniões que vão surgindo ao longo da conversa. Peça para que um aluno (a) eleito(a) por você anote essas opiniões em uma folha.

A filosofia de vida que veremos agora é o ateísmo que será apresentado por meio do super-herói Homem de Ferro. Lance o seguinte questionamento: **alguém que não creia em Deus ou**

**em algo transcendente pode se comportar de forma heróica, com atitudes éticas? Por quê?** Peça para que os educandos pensem sobre essa pergunta e tragam para o próximo encontro um texto com no mínimo 10 (dez) linhas sobre sua reflexão.

## 7ª aula

Solicite que um aluno leia sua reflexão sobre a pergunta da aula anterior. Depois dessa leitura, chame alguém da turma que teve uma percepção diferente sobre o tema para compartilhar com os demais o que escreveu. Novamente, pontue as impressões de cada um dos alunos, sem julgamentos, apenas para que fique claro para a turma as diferentes opiniões.

### Ateísmo

Àquelas pessoas que não acreditam em algo sobrenatural e não possuem uma crença religiosa, chamamos atéias. Para essas pessoas não existe uma explicação transcendente para a origem da vida, pois não creem em Deus ou em quaisquer seres superiores. A palavra Ateu tem origem no grego “atheos” que significa “sem Deus, que nega os deuses”. É formado pela partícula de negação “a” juntamente com o radical “theos” (Deus). Chamamos ateísmo a postura filosófica assumida por um ateu. O que isso significa?

Para o ateísmo não há forças mágicas atuando sobre a natureza, de modo que seus adeptos não acreditam nem em deuses, nem em demônios. Suas crenças estão pautadas nas leis da natureza, descobertas pela ciência. Assim, na maioria das vezes, os adeptos do ateísmo acreditam que existe apenas o universo natural e que suas leis podem ser descobertas e comprovadas pelo método científico. Platão nomeava essa forma de ateísmo como materialismo. Segundo o filósofo, o materialismo “defende que a natureza precede a alma, isto é, que a matéria ‘dura e mole, pesada e leve’ precede a opinião, a previsão, o intelecto, a arte e a lei”. (Abbagnano, 2000, p. 87)

### HOMEM DE FERRO

Encontramos no mundo dos quadrinhos da Marvel Comics um personagem ateu. O bilionário Tony Stark usa armaduras de alta tecnologia no combate ao crime. Ou seja, ele não possui superpoderes natos, como no caso do Super-Homem, ou adquiridos de forma acidental, como no caso do Homem Aranha, etc. É por meio da tecnologia, advento da ciência, que desenvolve armaduras que lhe conferem esses poderes extraordinários, transformando-o no super-herói, Homem de Ferro.

### Histórico do Herói

Tony Stark desde muito novo mostrou-se genial, formando-se em física e engenharia elétrica. Criou sua primeira armadura durante a guerra do Vietnã quando estava sobre o poder de Wong Chu. Foi capturado depois de ser atingido por uma explosão de granada. Esse acidente causou-lhe um ferimento gravíssimo, porque os estilhaços do explosivo se alojaram próximo ao seu coração, ameaçando sua vida. Wong Chu obrigou Stark a criar uma poderosa arma enquanto o ferimento ainda não lhe roubara a vida. Contudo, o americano aproveitou-se dessa situação para criar algo que o mantivesse vivo e permitisse derrotar seus inimigos. Preso com ele estava outro gênio, o professor Ho Yinsen. Juntos desenvolveram a primeira armadura do Homem de Ferro.

O velho Ho Yinsen ajudou Tony Stark a derrotar os homens de Wong Chu, mas infelizmente morreu no confronto. O Homem de Ferro, após vencer a batalha contra seus inimigos libertou os demais prisioneiros de Wong Chu.

Desde então Stark desenvolveu novas versões e adotou as cores vermelho e dourado como padrões para sua armadura, com algumas pequenas alterações esporádicas como preto, prateado e, mais recentemente, branco.

(Adaptado de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem\\_de\\_Ferro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_de_Ferro)).



Originalmente, o Homem de Ferro era cinza:



Fonte: <https://www.aficionados.com.br/homem-de-ferro-marvel/>

## 8ª aula

Podemos notar, por meio do resumo da aula anterior, o quanto os conhecimentos científicos foram úteis para a sobrevivência do Homem de Ferro, o que nos faz entender sua relação com a ciência e seu desapego ao transcendente.

Apesar de não acreditar em algo sagrado, Tony Stark comporta-se, na maioria das situações, de forma moralmente correta. Costumamos associar o comportamento moral à crença no sagrado porque geralmente vinculamos às ações uma justiça divina. Entendemos que toda ação traz consigo consequências boas ou más e que seremos transcendentalmente recompensados ou punidos pelas ações que praticamos.

Contudo, nosso comportamento moral<sup>3</sup> depende em boa parte dos sentimentos que possuímos pelos outros, como, por exemplo, o sentimento de **empatia**<sup>4</sup>

O Homem de Ferro é uma pessoa como outra qualquer. A saber, possui defeitos e virtudes humanas. É bastante franco e direto em suas ações, é do tipo que fala a verdade do a quem doer, não sendo um modelo de simpatia! Pode, em certos momentos, adotar um comportamento moral inadequado, ou seja, como um ser humano típico. Porém, quando se compromete em salvar a humanidade sua ação é influenciada muito mais pelos sentimentos que possui pelos outros do que pela ideia de uma possível recompensa divina.

Atividade: Pesquise uma cena de filme em que o homem de Ferro age de maneira heroica. Escreva um texto explicando o heroísmo da cena, procure evidenciar quais os sentimentos motivaram tal ação.

## 9ª aula

Retome as anotações colhidas na primeira aula pelo (a) aluno (a) que escolheu. Leia com a turma as impressões, opiniões que surgiram a respeito do ateísmo. Faça uma análise com eles daquelas impressões e das novas impressões que surgiram a partir das aulas.

## 10ª aula – Budismo

Em roda de conversa instigue os alunos a falarem o que sabem sobre o budismo. Explique que nosso próximo herói, Batman da DC Comics, segue alguns preceitos da filosofia

<sup>3</sup>“conjunto de regras que determinam o comportamento dos indivíduos em um grupo social” (Filosofando, p. 164)

<sup>4</sup>Capacidade dos seres humanos de se colocar na perspectiva dos outros, inferindo, desse modo, seus estados mentais de outrem. A empatia é muito importante para as relações humanas, pois permite-nos compreender, em certa medida, como outra pessoa está se sentindo ou, até mesmo, o que poderá estar pensando. Só desta forma somos capazes de deduzir as intenções dos outros, prever os seus comportamentos e sentir de forma próxima o que outra pessoa possa estar sentindo.

budista. Peça para que os educandos apresentem o Batman, ajude-os com informações adicionais.

Examine junto deles o compromisso moral assumido por Batman de não matar, pois assim se igualaria aos vilões com quem luta. Também aponte para o fato de que a vida para ele é sagrada e deve ser preservada, que suas ações partem e são direcionadas por essa ideia. Que um dos seus objetivos principais é o de acabar com a criminalidade, no entanto, sabe que matar é somente um efeito paliativo.

Bruce Wayne não tem superpoderes natos, por isso faz uso do seu intelecto, - da sua perícia em artes marciais, da sua destreza física, das habilidades de detetive, da ciência e da tecnologia, assim como da sua riqueza - no combate ao crime. Conduza os alunos a refletir sobre a concentração exigida pelo uso do intelecto como um todo. Atente ao fato de que o herói também é um filantropo, que apesar de sua história trágica (o assassinato de seus pais quando tinha apenas oito anos de idade) decide transformar aqueles sentimentos negativos que o cercavam em uma luta por justiça. Que nosso personagem compreende que não pode mudar o passado, mas pode lutar para impedir que aquilo que aconteceu com seus pais e com a criança que ele era volte a acontecer com outras pessoas.

### 11ª aula - Budismo (matriz ocidental)

O Budismo surge há cerca de 2.500 anos com os ensinamentos de Sidarta Gautama que ficou conhecido como Buda (o iluminado ou desperto). Após a morte de Buda seus discípulos dividiram-se em grupos, ou escolas. Nos dias atuais há muitas vertentes budistas. Mas, Buda deixou alguns ensinamentos que são seguidos por todas as correntes do budismo. Um deles é de seguir o *Caminho do Meio* entre dois extremos. Por exemplo, ele sabia que a felicidade não vem da riqueza nem de sua privação exagerada, a pobreza. Para ser feliz temos que encontrar o caminho do meio entre esses dois extremos, assim as pessoas poderiam vencer a ambição desmedida, o desejo, superando o sofrimento que causam e viver com mais sabedoria aproximando-se, assim, da iluminação. Também ensinou que cabe a cada indivíduo entender e encontrar a verdade por si mesmo.

Os ensinamentos de Buda servem como um guia para que cada um consiga o seu próprio despertar. Alguns desses ensinamentos são as quatro nobres verdades: 1ª - a vida é cheia de sofrimento; 2ª - os sofrimentos são causados pela ambição; 3ª - há um modo de acabar com o sofrimento; 4ª - o modo de acabar com o sofrimento é o *Caminho do Meio*. Os budistas procuram, entre outras coisas, não prejudicar ou matar nenhum ser vivo. Por causa disso alguns budistas são vegetarianos.

Atividade: Para os budistas a Flor de Lótus tem um importante significado, pesquise sua simbologia e disserte em que medida podemos associar o comportamento e vida do Batman a simbologia dessa flor?

#### Referências:

ABBAGNANO, N.. Dicionário de filosofia / Nicola Abbagnano; tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução de novos textos Ivone Castilho Benedetti - 4ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERKENBROCK, V. J. O Conceito de Ética no Candomblé. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 15, n. 47, p. 905-928, 30 set. 2017.

Ganeri, Anita

O que sabemos sobre o budismo? / Anita Ganeri; tradução: Helena Gomes Klimes. - São Paulo: Callis, 1999

<https://www.dicio.com.br/empatia/>

<https://www.dicio.com.br/ateu/>

<https://guiame.com.br/nova-geracao/geral/conheca-religiao-dos-super-herois-de-quadrinhos.html>

<https://www.aficionados.com.br/tempestade/>

<https://jornalggn.com.br/religiao/iansa-a-rainha-dos-trovoes-e-da-tempestade/>

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2017v15n47p905>

<http://www.fonaper.com.br/noticia.php?id=1408>

## INFORMAÇÕES GERAIS

### SITE DA ASSINTEC

<http://www.assintec.org/>



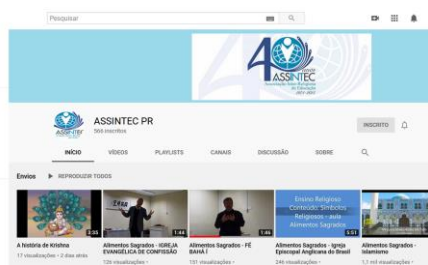
### FACEBOOK DA ASSINTEC

<https://www.facebook.com/Assintec-210625902467020/>



### CANAL DA ASSINTEC NO YOUTUBE

<https://www.youtube.com/channel/UCW9qRfDxeimz5FWrGQyGEA>



### BLOG DA ASSINTEC

<https://ensinoreligiosopraticaspedagogicas.blogspot.com/>



### SME DE CURITIBA

- Página do Ensino Religioso: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/ensino-religioso/3770>

### SEED/DEB

- Página do Ensino Religioso: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/>
- LIVRO DE ENSINO RELIGIOSO: DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibiliza o livro em PDF na página disciplinar do Portal da Educação: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271>

### MEMBROS DA DIRETORIA BIÊNIO 2018-2020

Jorge Schieferdecker – Presidente  
Sylvio Fausto Gil Filho – 1º Vice-presidente  
Dorival Bráz Simões – 2º Vice-presidente  
Gustavo Roberto de Sá Pereira – 1º Secretário  
Simone Correa – 2ª Secretária  
Gamal Oumari – 1º Tesoureiro  
Volnei Carlos de Campos – 2º Tesoureiro

### EQUIPE PEDAGÓGICA

Adriana Mello Gaertner Fernandes  
Brígida Karina Liechocki  
Débora Cristina Basso  
Elói Corrêa dos Santos



### ASSINTEC – Associação Inter-Religiosa de Educação

#### Organizações Religiosas Associadas

1. CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA
2. CENTRO RAMAKRISHNA VEDANTA DE CURITIBA
3. CEBRAS – RELIGIÕES AFROBRASILEIRAS
4. FÉ BAHÁ'Í – ASSEMBLEIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁ'ÍS DO BRASIL
5. FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ
6. IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA
7. IGREJA CATÓLICA ORTODOXA GREGA
8. IGREJA CATÓLICA ORTODOXA UCRANIANA
9. IGREJA ECUMÊNICA DA RELIGIÃO DE DEUS - LBV
10. IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL - IECLB
11. IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL
12. IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL
13. IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
14. INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS
15. CENTRO ISRAELITA DO PARANÁ
16. SEICHO-NO-IE DO BRASIL
17. SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA
18. ORDEM ROSACRÚZ – AMORC

#### Membros Fraternos:

19. ORDEM NAQSHBANDI CURITIBA -SUFÍ



1º Semestre de 2020

Avenida Anita Garibaldi, 2.395 – São Lourenço  
CEP: 82210-000 – Curitiba PR  
Fone: (41) 3221-3000 Ramal: 215  
E-mail: [assintecpr@yahoo.com.br](mailto:assintecpr@yahoo.com.br)



Curta nossa página no Facebook



Site da ASSINTEC: [www.assintec.org](http://www.assintec.org)



Assista: ASSINTEC no YouTube



<https://ensinoreligiosopraticaspedagogicas.blogspot.com/>